

# REVUE SPIRITE

Journal d'Études Psychologiques  
Fondée par ALLAN KARDEC



## Lei | Causa Efeito

A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher

# Editorial



**JUSSARA KORNGOLD**  
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI  
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O progresso faz parte das Leis Naturais conforme apresentado em *O Livro dos Espíritos*, no livro terceiro, capítulo oito. Desde nossa transição de princípio inteligente para a fase hominídea começamos a tomar posse de nossa capacidade de discernir e assim também de nossa possibilidade de escolha. Os caminhos, as oportunidades, as circunstâncias, se apresentam ao longo de nossa trajetória, mas, como seres inteligentes do universo, nossas decisões deveriam favorecer nossa meta e destino, de nos aperfeiçoarmos.

À medida que nosso entendimento a este respeito se expande, paralelamente vamos apreciando mais o presente divino do livre-arbítrio e compreendendo a Lei de Causa e Efeito. Esta apreciação, contudo, não elimina nossa disposição, ainda infantil, de nos exirmos de nossas responsabilidades, principalmente em relação aos efeitos que enfrentamos, oriundos de nossas ações.

Kardec entendendo a natureza humana e consciente de nossos questionamentos, pergunta aos Espíritos (Q. 845) se, "Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer?" Os benfeitores espirituais são muito claros em sua resposta, que Kardec registra em *O Livro dos Espíritos*: As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar. Conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-lo à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições. Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder."

Sendo assim, "de qualquer modo, a lei de ação e reação funcionará, entregando-nos aquilo que oferecemos de nós."<sup>1</sup>

As escolhas são nossas, os resultados são frutos dos caminhos escolhidos. A paz e a felicidade estão em nossas mãos.

Deus, em tudo, é Amor Perfeito,

A Fonte do Eterno Bem

Mas a Lei de Causa e Efeito

Não excetua ninguém.<sup>2</sup>

1. Ver XAVIER, F. C. (Autores diversos). *Caminhos de Volta*, Cap. 40.

2. Idem, *Tempo de Luz*, Cap. 7.

**Revue Spirite**

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN KARDEC le 1er janvier 1858**

**Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)**

Logo et Marque Européenne enregistrée à l'**EU IPO** (Office de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à l'**INPI** (Institut National de la Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



**Editado por**

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

**ISSN** 2184-8068

**Depósito Legal** 403263/15

© **copyright 2022**

**Ano 166**

**Nº12**

**CEI | Trimestral | Julho 2023**

**Distribuição gratuita**

**Direção (CEI)**

Jussara Korngold

**Coordenação (FEP)**

Vitor Mora Féria

**Coordenação Editorial**

Sílvia Almeida

**Edição e revisão de texto**

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

**Web**

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

**Arte e design**

Sara Barros

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)

[www.cei-spiritistcouncil.com](http://www.cei-spiritistcouncil.com)

# Conteúdos

2	Editorial	Jussara <b>Korngold</b>
8	Espiritismo e Ciência	Jáder <b>Sampaio</b>
26	Espiritismo e Filosofia	Luzia <b>Mathias</b>
40	Espiritismo e Religião	Fabio <b>de Carvalho</b>
54	Revisitando a Revista	Dalva <b>Souza</b>
68	A Geração Nova	Euzeny <b>Bayma</b> & Tânia <b>Gonçalves</b>
94	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito <b>Carlos</b>
100	Plano Histórico	Paulo <b>Mourinha</b>
110	Espiritismo e Sociedade	D.S.V. e.V
120	Entrevista	Maria <b>Gekeler</b>
130	Comunicação Social Espírita	André <b>Siqueira</b>

# Equipa

## Revue Spirite

Com este Número da *Revue*, fechamos mais uma sequência de reflexões, desta vez em torno do tema Lei de Causa e Efeito e Livre-arbítrio.

Cumpre-nos curvarmo-nos perante todos os autores que, ao longo destes quatro números, nos ofereceram a sua vibração, a sua dedicação, expressas nas reflexões que partilharam connosco.

Lei de Causa e Efeito, livre-arbítrio, responsabilidade; circunstâncias que antecedem as ações humanas; os escritos de Maquiavel analisados à luz da moral espírita-cristã e da Lei de ação e reação; essa mesma lei analisada no percurso evolutivo humano; a caridade como proposta; o caráter do conhecimento espírita; reflexões sobre a teoria e a prática; o sentimento religioso como efeito do pensamento espírita - em abordagens que privilegiam as vertentes científica, filosófica e religiosa da Doutrina Espírita - compõem os artigos de que o leitor se pode ocupar ao longo de mais um ano de *Revue*.

Para além destes, as reflexões sobre quatro temas propostos por Allan Kardec nos seus tempos de editor da *Revue Spirite*, as informações históricas e atuais sobre

o Conselho Espírita Internacional (que completou 30 anos em novembro passado) e sobre o Espiritismo em Cuba, Espanha, Suécia e Alemanha.

Como habitualmente não faltam ainda, nestes números, o pensamento em torno da Educação e da Comunicação Social Espírita.

Todos os nossos dedicados autores escreveram utilizando a liberdade de escolha que a sabedoria de Deus concedeu a cada um<sup>1</sup>.

Deixamos a todos a expressão da nossa imensa gratidão e o desejo de que essa liberdade de que dispomos, orientada por uma consciência cada vez mais afinada com a beleza e com a perfeição das Leis, nos conduza a todos pelos caminhos fascinantes do aperfeiçoamento humano.

**NOTA:** Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redação obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

1. Cf. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, q. 123.

2. XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2021. *Livro de Respostas*. Brasília: FEB.

“ **Pensamento é vida.  
Vida é criação.  
Criação vem do desejo.  
Desejo é semente.  
Semente plantada  
no terreno da ação,  
traz o fruto que lhe  
corresponde.  
Toda semente produz.  
A escolha é nossa.<sup>2</sup>** ”

## HISTÓRIA DA CAPA

Cada ação que praticamos gera consequências que voltam para nós.

Nesse sentido, a liberdade de escolha é vista como uma condição necessária para que possamos aprender e evoluir.

As escolhas que fazemos hoje terão impacto no nosso futuro e na nossa evolução espiritual.

As escolhas estão sujeitas às leis que governam o Universo. Assim, as nossas escolhas não são livres de consequências, e precisamos ser responsáveis por elas.

Somente ao reconhecermos as nossas limitações e responsabilidades é que podemos escolher o caminho que desejamos seguir.

A nossa escolha de capa para este número da *Revue* representa transformação, mudança e movimento. Na natureza a espiral é vista como um símbolo de crescimento, evolução e mudança.

A nossa visão limitada da sabedoria de Deus, as escolhas nas direções infinitas do Criador.



1. **Janine Joles.** (2018 )- "Hold Infinity in the palm of your hand..." A nossa escolha de capa para o número 12 de *Revue Spirite*

2. **Aaron Burden,** estudo de capa.

3. **Jason Leung,** estudo de capa.

4. **Sai Harish,** estudo de capa.

CEI

Conselho Espírita Internacional

# Espiritismo e Ciência face a face

Image by S Barros

JÁDER SAMPAIO\*



# Caráter do Conhecimento Espírita



**\*Jäder dos Reis Sampaio**  
Psicólogo, Professor aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais, membro da Associação Espírita Célia Xavier em Belo Horizonte - MG e do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo-Eduardo Carvalho Monteiro em São Paulo - Brasil.





### Resumo

O estudo do conhecimento pela filosofia fica nas áreas de epistemologia e teoria do conhecimento. O professor Rivail era membro de diversas academias de pesquisa, em diferentes áreas de conhecimento, e empregou esse seu domínio para desenvolver o espiritismo. Neste trabalho tentamos ter uma visão da obra de Kardec como um todo, e não sustentar a argumentação que se faz, de que o espiritismo emprega métodos das ciências naturais, mas mais métodos das ciências humanas e sociais em sua fundamentação. Ele às vezes desenvolve pensamento filosófico e emprega da lógica e da razão para a elaboração das ideias espíritas, evitando contradições e dogmas. Na religião ele analisa especialmente a moral que emerge do cristianismo, com uma imensa tolerância para outras designações religiosas. Na última fase de sua vida ele questionou se deveria desenvolver o espiritismo dali para a frente como religião, mas a queria sem hierarquia, dogmas e outros elementos exteriores e irracionais do conhecimento.

**Palavras-chave** Espiritismo, Allan Kardec, Epistemologia, Teoria do Conhecimento, Metodologia de Pesquisa.

“

**A metafísica  
espírita, uma metafísica  
que tem Deus como  
“causa primária” e chega  
até essa posição pela via  
do raciocínio**

Ciência é conhecimento de forma geral. Há milhares de anos o Homem se interroga o que pode ser considerado o conhecimento e esta discussão ainda está em aberto, avançando e ganhando novos contornos ainda nos dias de hoje.

Allan Kardec percebeu, ao iniciar seus estudos sobre a mediunidade, que estudar espíritos é diferente de estudar reações químicas ou fenômenos físicos<sup>1</sup>, como a trajetória de planetas. Mesmo sendo pedagogo, ele acompanhava as descobertas da chamada ciência natural francesa. Ele também não conseguia “medir” a maioria dos fenômenos inteligentes ou intelectuais, sendo difícil estabelecer relações matemáticas entre as observações que ele fez. Ele precisava dialogar e compreender o que os médiuns lhe diziam e atribuíam aos espíritos. Isso é o que hoje, no contexto técnico, chamamos de compreensão, que é um dos resultados do que chamamos ciências humanas e sociais. (Dilthey 2014)

Outra coisa que Kardec percebeu rapidamente foi que os espíritos não entendiam claramente sua condição. Uns até achavam que estavam encarnados, e outros mostravam mais ou menos conhecimento da vida após a morte. Isso fez com que

ele não conseguisse fazer uma coisa muito comum na física e na química: a réplica. Nos experimentos, descreve-se a metodologia empregada e repete-se exatamente o que fez outro cientista, e geralmente se consegue o mesmo resultado. Essa repetição exata de procedimentos e a obtenção de mesmos resultados torna a explicação que o cientista fez com base nesses resultados mais forte.

Se um estudioso acredita, com Auguste Comte, que esse estudo da natureza demanda objetividade, réplica, medidas, relações matemáticas e outras características que exigem regularidade do objeto estudado (Comte 1988), então o espiritismo não seria ciência. Mesmo os fenômenos de efeitos físicos não podem ser replicados, repetindo-se os mesmos procedimentos, porque os espíritos podem simplesmente não querer ou não poder repeti-los como o fizeram da primeira vez. Sempre há um sujeito por detrás dos fenômenos, o que prejudica sua réplica<sup>2</sup>, como acontece com muitos fenômenos naturais, e que geraram as leis naturais que os cientistas propuseram.

Hoje, nas universidades, sabemos que o estudo da consciência e do pensamento humanos exige outros métodos. Um conjunto desses métodos é o que consideramos próprios

1. Cf. Kardec, “Introdução”. *Revista Espírita*, 2 -3.

2. Kardec, “O que é o Espiritismo”, 77-78.

“  
**Toda ciência  
deve basear-se  
em fatos;  
mas estes,  
por si sós, não  
constituem a  
Ciência**

das ciências humanas. E Allan Kardec chegou a conclusões semelhantes quando fez suas pesquisas. Como investigar e desenvolver afirmações confiáveis com base em falas de médiuns e de espíritos, todos falíveis? Como testar se o que dizem está certo? Ele, então, usou métodos que eram próprios da hermenêutica, por exemplo. Quando um tradutor está em dúvida sobre o significado de uma palavra, ele procura outros textos do mesmo autor em que ele usa a palavra em outras situações. Na falta, procura textos de autores da mesma época e cultura empregando a mesma palavra. Ele pode errar? Pode, mas tem argumentos para defender sua tradução, além do óbvio emprego da lógica especificamente e da razão (o conhecimento filosófico)<sup>3</sup> em geral na busca do sentido que o autor pretende imprimir à sua frase. Ele terá certeza do que afirma? Certeza absoluta não, mas o conhecimento das ciências naturais também não tem certeza de suas explicações. Ele está sempre se “consertando” ante novos estudos, evidências e descobertas. (Ferrari 1982, 10-11)

Isso acontece em áreas de conhecimento modernas, como o direito, a psicologia, a antropologia, a ciência política e a ciência da religião. Acontece também na filosofia. Seus estudiosos estão sempre em busca do sentido do que é dito para formar uma compreensão. As ciências naturais explicam, as ciências humanas e sociais compreendem<sup>4</sup>. O que Allan Kardec fez foi desenvolver um método de estudo que lhe permitisse fazer afirmações mais amplas. Ele desenvolveu uma “escala espírita” para tentar identificar com que espírito estaria conversando. Estudou em *O Céu e o Inferno*, por exemplo, diferentes comunicações dadas por diferentes médiuns, se possível, de espíritos em condições semelhantes. As conclusões às quais ele chegou sobre o suicídio, advêm de dezenas de comu-



## As ciências naturais explicam, as ciências humanas e sociais compreendem

nicações de suicidas por médiuns diferentes. Assim ele tem afirmações mais “robustas”, como se diz hoje em metodologia da ciência. Ele tornou públicas suas conclusões e deduções, permitindo o contradito oriundo do estudo de outras comunicações, através da *Revista Espirita* e de seus livros, podendo, ao final, rever o resultado de suas compreensões. Dessa forma ele chega a um conhecimento mais fundamentado que os encontrados em trabalhos de médiuns que publicavam tudo o que lhes era dito pelos espíritos, como Emmanuel Swedenborg. Essa ideia de partir do diálogo de diversos depoimentos dos espíritos para chegar a afirmações gerais, chamamos de pensamento indutivo, no meio das ciências humanas. Mas é um indutivismo não baseado na observação, mas na compreensão do sentido do que é dito.

3. Kardec, “Introdução”, 2-3. “Talvez nos contestem a denominação de *Ciência*, que damos ao Espiritismo. Ele não teria, sem dúvida e em *nenhum caso*, as características de uma ciência exata e precisamente nisso está o erro dos que o pretendem julgar e experimentar como uma análise química ou um problema de matemática; já é o bastante que seja uma Ciência filosófica. Toda ciência deve basear-se em fatos; mas estes, por si sós, não constituem a Ciência; ela nasce da coordenação e da dedução lógica dos fatos: é o conjunto das leis que os regem. Chegou o espiritismo ao estado de ciência? Se se trata de uma Ciência acabada, sem dúvida será prematuro responder afirmativamente; mas as observações já são hoje bastante numerosas para permitirem pelo menos deduzir os princípios gerais, onde começa a Ciência.”

4. Dilthey, “Psicología y teoría del conocimiento”, posição 4550. “La naturaleza la “explicamos”, la vida anímica la “comprendemos”.



## **Kardec entende o sentido etimológico original da religião como laço**

Um pensador que fez um método muito parecido com esse de Kardec foi Edmund Husserl<sup>5</sup>. Do diálogo com as pessoas, em busca do sentido do que falam, ele vai buscando um significado comum, que seria a base de uma ciência que desconfia que a consciência reproduza fielmente o que acontece na natureza, ou que põe em suspensão o que já se falou sobre um determinado tema. Uma ciência dos fenômenos conscientes, que privilegia a intersubjetividade, a compreensão de duas consciências que interagem, sobre a natureza ou os sujeitos. Essa fenomenologia de Husserl influenciou um número imenso de pesquisadores das ciências humanas e sociais.

Então nos perguntamos: o espiritismo é uma ciência? É preciso ler, pelo menos a obra de Allan Kardec, e se perguntar em que se baseia cada explicação geral e cada compreensão de uma comunicação individual para entender se ele usou elementos dos métodos de ciências naturais, de ciências humanas e sociais ou de ciências formais (lógica e matemática), para não ser injusto com ele. No que tange aos conteúdos, ele estudou também informações das religiões, consideradas

5. Sampaio, "Espiritismo e métodos de pesquisa em ciências hermenêuticas e fenomenológicas", 23-47.

6. Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", 17-9.

7. Cf. Kardec, "Sessão anual comemorativa dos mortos...", 351-360.

8. Em caracteres gregos, Σύνδεσμος.

reveladas por divindades, enviados das divindades ou autoridades que se dizem em contato com Deus. Ele elegeu o núcleo da ética cristã como base da moral<sup>6</sup> e critério para determinar os bons costumes, que hoje alguns autores propõem talvez ser comum às religiões em geral, apesar de suas diferenças.

Quando dizemos que o espiritismo foi construído por Kardec e pelos espíritas posteriores a ele com base no estudo de comunicações espirituais e análise de fenômenos mediúnicos, que vemos que nele há elementos de ciências naturais, ciências humanas e sociais, filosofia e religião, essa última mais como elemento da cultura a ser compreendido que um conjunto de rituais, dogmas e hierarquias. No último texto escrito sobre o espiritismo como religião<sup>7</sup>, Kardec se posiciona de forma clara. Ele divide a religião em dois aspectos: um aspecto institucional e o que ele denomina como sentido filosófico. Dados esses dois aspectos ele critica o primeiro e se aproxima do segundo, e explica que evita o termo para que as pessoas em geral não julguem o espiritismo como as grandes religiões então conhecidas. Afinal, uma religião que respeita os conhecimentos desenvolvidos pelas ciências e corrige sua cosmovisão, que entende que a razão humana não é sua serva, mas é um instrumento em busca da verdade e que pode se contrapor ao conhecimento religioso até então estabelecido, pode ser vista como uma religião como as outras? Ele pensa que não, então, como jornalista, prefere evitar o termo pela sua ambiguidade.

O que Kardec vê como religião no espiritismo? No seu texto "final" ele escreve cinco páginas para falar da "comunhão dos pensamentos nas assembleias religiosas". Essa comunhão seria mental e moral, uma espécie de laço que une seus membros. E Kardec entende o sentido etimológico original da religião como laço. Ele deve estar se referindo à palavra grega *Sýndesmos*<sup>8</sup> que pode ser traduzida ao português como religião, cuja raiz, *desmos*, significa laço ou união e o prefixo *sýn*, segundo o dicionário Houaiss, seria oriunda de *sún*, que significaria "ao mesmo tempo, simultaneamente". A palavra sindesmo, em um



“

**Uma religião que respeita os conhecimentos desenvolvidos pelas ciências e corrige sua cosmovisão, que entende que a razão humana não é sua serva, mas é um instrumento em busca da **verdade****

dicionário de português escrito em Portugal, passou à medicina com o sentido de ligamento (possivelmente os ligamentos articulares), que teriam uma função semelhante ao sentido geral: unir.

Esse é o sentido filosófico que Kardec atribui à religião: a união, os "elos de fraternidade", a "comunhão de pensamentos", fundada sobre "as leis da natureza" (Kardec [s.d.], 357).

Outra coisa que claramente qualifica o espiritismo como religião é a metafísica espírita, uma metafísica que tem Deus como "causa primária" e chega até essa posição pela via do raciocínio. Uma das frases que Kardec e seus contemporâneos valorizaram muito é "todo efeito inteligente tem que decorrer de uma causa inteligente." (Kardec 1973, 53) Essa metafísica espírita, já qualificaria o espiritismo como religião, porque Deus é um conceito que transcende a natureza.

Outra questão é a concepção dos Espíritos desencarnados. Eles não são percebidos pelos cinco sentidos (e pelos novos sentidos apontados pelas ciências) então podem ser vistos como seres preter-humanos<sup>9</sup> ou seja, além de humanos, por serem seres humanos que mantêm sua personalidade e características identitárias sem ter um corpo físico. Este conceito central no espiritismo pode fazer com que os cientistas o entendam como religião, e que os estudiosos brasileiros o situem dentro do termo "religiões mediúnicas". Se um Espírito pode mover uma mesa, mesmo com a "participação não fraudulenta de um médium", essa força operada pelo Espírito é uma força natural ainda desconhecida, como diria Flammarion

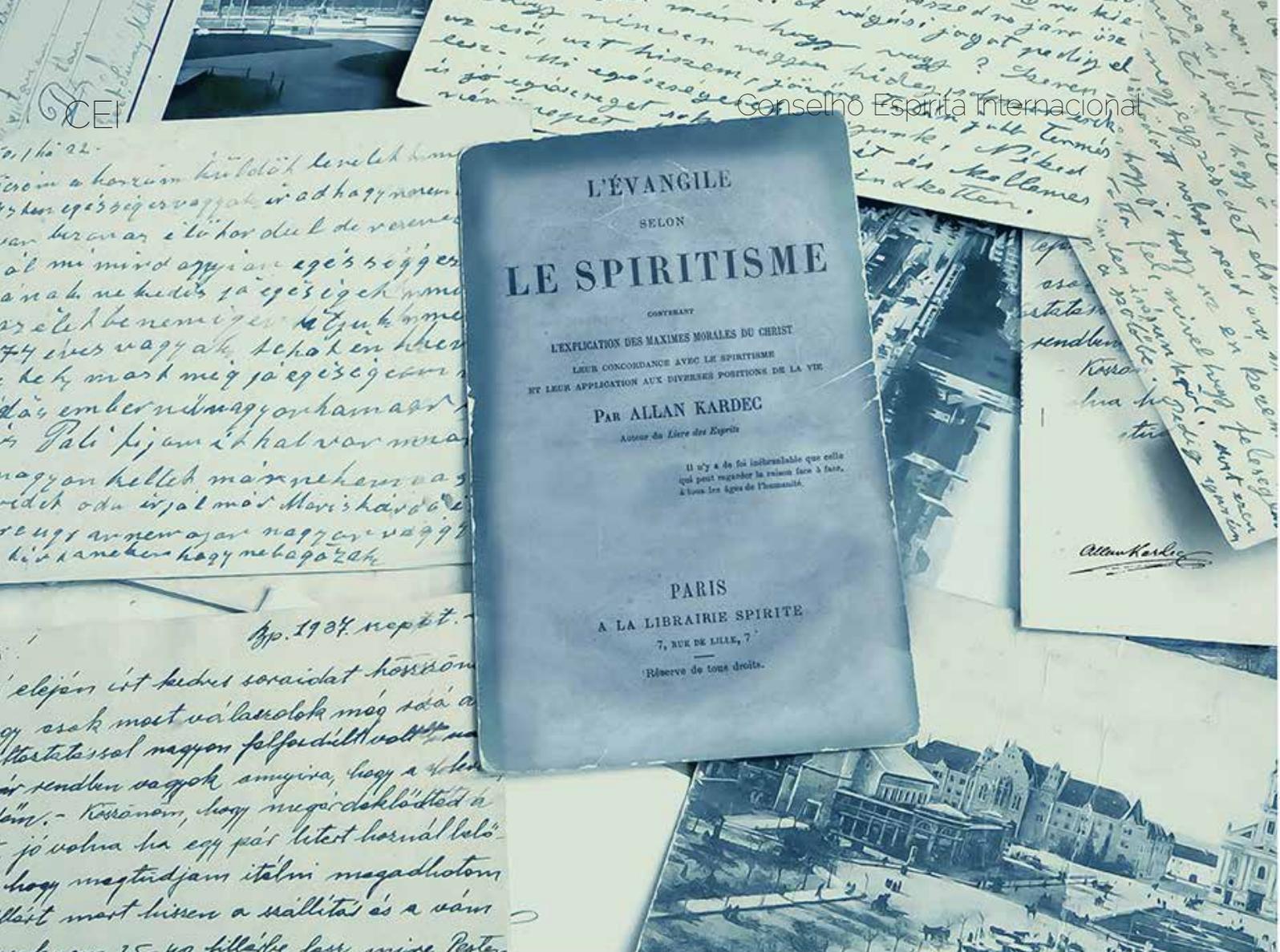
(Flammarion 1979), e pertenceria ao campo das ciências naturais, mas a identificação de uma inteligência ligada a essa força, pertenceria ao campo das ciências humanas e sociais. Mas como um ser invisível e preter-humano é quem opera essa força, estaríamos falando de algo transcendente à estreita concepção de ciências naturais, e, portanto, enquanto não for reconhecido pela comunidade científica em geral, está no campo filosófico e religioso (é visto como ser transcendente pelos não-espíritas).

A questão do caráter religioso do espiritismo ainda continua polêmica. Penso que ela era conflituosa na mente de Allan Kardec, uma vez que ele foi educado na França pós-revolucionária e a religião católica se havia integrado à monarquia e à sua justificação como forma de governo. Ele também estudou na Suíça e teve professores ligados a designações protestantes. Na juventude, Kardec considerava absurdos os conflitos entre católicos e protestantes, uma vez que as diferenças entre eles podiam ser superadas<sup>10</sup>,

9. Cf. Wallace, "Diálogo com os célicos", 23.

10. Cf. "Biografia...". *Revista Espírita*, 128-9.

“  
**Deus é um  
conceito que  
transcende a  
natureza**”



e ele via pessoas de bem nas duas religiões. Além do discurso no qual Kardec discute se o espiritismo era uma religião, há outros textos que nos permitem entender de forma diferente as hesitações de Allan Kardec.

No início de sua obra, ele afirma muito claramente que o espiritismo seria ciência de observação e filosofia. Ele escreve na capa de *O Livro dos Espíritos*, acima do título que se tratava de uma filosofia espiritualista. Em *O que é o espiritismo*, ele revê sua definição de espiritismo por quatro edições, até termos a quinta edição que não foi mais alterada. Até então Kardec escreve que os membros do espiritismo poderiam ter, cada um, sua filia-

ção religiosa preferida<sup>11</sup>, ou seja, o espiritismo recém construído desejava ser visto como uma ciência do mundo espiritual e das relações do mundo espiritual com o mundo físico, que serviria como base factual e teórica para as mais diversas religiões. Essa visão, até um pouco ingênua, não avaliou o poder do conservadorismo religioso e dos dogmas nas religiões vigentes. Então, em 1861, ocorre o auto de fé de Barcelona, e em 1863 Kardec declara que passado o período de luta, o espiritismo entraria em um período religioso<sup>12</sup>. No ano seguinte ele publica *O Evangelho segundo o Espiritismo*, um livro voltado ao desenvolvimento de uma moral espírita baseada em uma moral cristã.

11. Cf. Kardec, "Viagem espírita em 1862", 144-7.

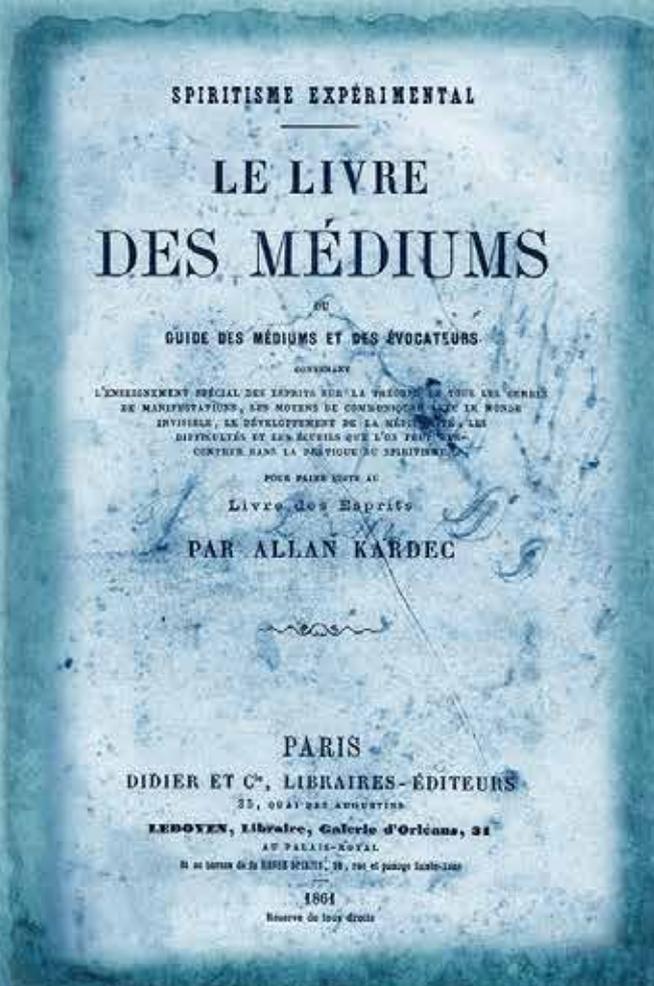
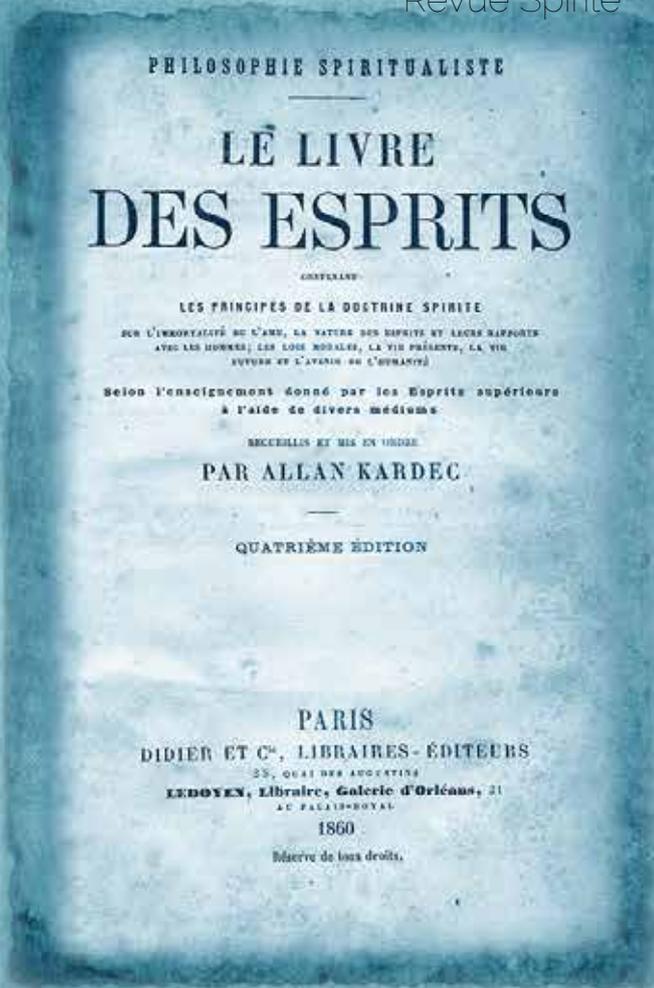
12. Cf. Kardec, "Período de luta". *Revista Espírita*, 377-9.

Em 1865, Kardec publica *O céu e o inferno*, onde faz um estudo comparatório entre as religiões greco-romanas, o catolicismo de sua época e o espiritismo, além de agrupar um número substantivo de comunicações espirituais obtidas, a partir das quais mostra a diversidade dos espíritos e a consequência de seus atos no mundo espiritual que nos permite refletir como devemos viver, considerando os relatos dos espíritos a partir da mediunidade.

Passa-se o tempo, e Kardec finalmente publicou *A Gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*. Nesse livro, ele avança da decisão que tomou em *O Evangelho segundo o espiritismo*, tratando dos milagres, das predições e articulando a gênese bíblica com as descobertas das ciências até à publicação do livro. Ele entra em temas polêmicos que antes tentou evitar, sem abrir mão das informações científicas e da filosofia, mas discutindo pontos claramente religiosos, além da moral cristã.

Essa é uma síntese de como Kardec foi adentrando mais e mais no terreno da religião, com explicações filosófico-científicas. Esses três últimos livros cabem bem no que ele denominou como período religioso do espiritismo.

Mais recentemente, foram obtidas e estão sendo trazidas a público três coleções de manuscritos de Allan Kardec. A Universidade Federal de Juiz de Fora, em Minas Gerais, Brasil, disponibilizou espaço físico e virtual para a publicação desses manuscritos. Em uma prece de Kardec, pertencente à coleção Forrestier, em dezembro 1866, pleno período religioso, encontra-se:





"Senhor Deus Todo-Poderoso,

Quanto mais medito sobre o objetivo final do espiritista (sic)<sup>13</sup>, que é sua constituição em religião, mais eu sinto minhas ideias se aclararem e o plano se delinear, sem dúvida graças à assistência de vossos mensageiros; porém, mais também eu sinto quanto esse trabalho exige calma e <meditações> sérias.

Se me julgais digno, Senhor, de uma tal tarefa, fazei, peço-vos, que eu possa ter a tranquilidade necessária. Se as circunstâncias me obrigarem a me expatriar, peço que os bons Espíritos preparem os caminhos para que eu possa, em meu retiro, dedicar-me sem problemas a esses trabalhos. Dai-me sobretudo saúde, assim como a Amélie.

Quanto ao local do retiro, tenho em vista Locarno, que me parece reunir as melhores condições; sobre isso, porém, seguirei os conselhos dos Bons Espíritos. Parece-me útil, antes de partir, ter feito o volume da *Gênese*.

Peço aos Bons Espíritos que me assistam e me dêem o tempo e as forças que me são indispensáveis."<sup>14</sup>

Poderíamos falar dos contextos dos diversos países onde o espiritismo criou raízes, e, certamente, eles influenciaram (e ainda influenciam) as decisões tomadas pelos espíritas, quanto ao seu caráter. Essa evolução ao longo dos anos, impede uma conclusão com base exclusiva nas primeiras publicações e na definição de espiritismo em "*O que é o espiritismo*". Lembremos que na vida de Rivail, a religião (católica, principalmente) era considerada na França como a base da moral e ensinada a todos os cidadãos que passassem pelas escolas. Somente à época de Léon Denis se viu a implantação do ensino laico e o abandono do ensino moral nas escolas, coisa que o discípulo de Kardec, comentou em tom de lamento<sup>15</sup>. O tema do caráter do espiritismo é complexo e exige de seus estudiosos e simpatizantes uma leitura capaz de identificar quando o mestre francês emprega recursos próprios das ciências naturais, das ciências humanas e sociais, da filosofia e da religião, na sustentação de seus argumentos e na explicação do ensino dos espíritos.

13. Parece que nesse documento Kardec trocou o m de spirítisme pela letra t.

14. Kardec, "Prece de Allan Kardec", 179.

15. Cf. Denis, "Socialismo e espiritismo", 42-6.

## Bibliografia

- [s.d.] "Biografia do sr. Allan Kardec". *Revista Espírita*. [Tradução de Júlio Abreu Filho]. São Paulo: EDICEL. (V. 12, N. 5 (1869): 137-143).

COMTE, Auguste. 1988. "Curso de filosofia positiva". *Comte*. São Paulo: Nova Cultural.

DENIS, Léon. 1982. *Socialismo e espiritismo*. Matão-SP: O Clarim.

DILTHEY, Wilhelm. 2014. *Psicología y teoría del conocimiento*. Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica.

FERRARI, Alfonso T. 1982. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil.

FLAMMARION, Camille. 1979. *O desconhecido e os problemas psíquicos* (2 vol.). Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 1973. *A Gênese*. [Tradução de Guillon Ribeiro da 5ª ed. Francesa]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2013. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro da 3ª ed. Francesa]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1980. *O que é o espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. [s.d.]. "Introdução" *Revista Espírita*. [Tradução de Júlio Abreu Filho]. São Paulo: EDICEL. (V. 1, N. 1 (1858): 1-6).

KARDEC, Allan. [s.d.]. "Período de luta". *Revista Espírita*. [Tradução de Júlio Abreu Filho]. São Paulo: EDICEL. (V. 6, N. 12 (1863): 377-379).

KARDEC, Allan. 1981. *Viagem espírita em 1862*. Matão - SP: Clarim

KARDEC, Allan. [s.d.]. "Sessão anual comemorativa dos mortos. Discurso de abertura pelo Sr. Allan Kardec". *Revista espírita*. [Tradução de Júlio Abreu Filho]. São Paulo: EDICEL. (V. 11, N. 12 (1868): 381-391).

KARDEC, Allan. "Prece de Allan Kardec". *Projeto Allan Kardec*. Juiz de Fora-MG, UFJF, s.d. [Manuscrito original de 02/12/1866. Tradução de Alexandre Caroli Rocha]. Disponível em <https://projetokardec.ufjf.br/item-pt?id=179> Acesso em 27/04/2023.

SAMPAIO, Jáder. 2014. "Espiritismo e métodos de pesquisa em ciências hermenêuticas e fenomenológicas". Fonseca, A. F. et al (org) *O espiritismo, as ciências e a filosofia*. São Paulo: CCDPE-ECM e LIHPE.

WALLACE, Alfred R. 2011. *Diálogo com os céuticos*. [Tradução de Jáder dos Reis Sampaio]. Bragança Paulista-SP: Lachâtre.

“

**Quanto mais medito sobre o objetivo final do espiritismo, que é sua constituição em religião, mais eu sinto minhas ideias se aclararem e o plano se delinear, sem dúvida graças à assistência de vossos mensageiros**



# Espiritismo & Filosofia



**\*Luzia Helena Barros Mathias**  
autora e palestrante espírita li-  
gada ao Centro Espírita Léon  
Denis. RJ Brasil.

LUZIA MATHIAS\*



# **Causa e Efeito & Livre-Arbitrio** da teoria à prática





by Jordan McQueen on Unsplash

### **Resumo**

O presente artigo contém uma breve reflexão sobre as bases filosóficas da Doutrina Espírita de forma geral e em particular sobre as leis morais: Lei de Progresso, Lei de Liberdade e Lei de Justiça, Amor e Caridade. Essa breve reflexão visa facilitar a transposição para a prática comum dos princípios teóricos expostos na literatura.

**Palavras-chave** Filosofia, Evolução, Liberdade, Justiça, Prática.



**A origem desse  
Universo conhecido,  
cujas fronteiras se vão  
ampliando de forma  
incessante até à sua  
destinação**

A filosofia dos Espíritos, conforme apresentada em *O Livro dos Espíritos*, após as informações básicas sobre "QUEM SOMOS", "DE ONDE VIEMOS" e "PARA ONDE VAMOS" nos apresenta as LEIS MORAIS, quer dizer, responde à pergunta:

- O que garante que esse fluxo ascensional da alma desde a sua criação se processará sem retrocessos, sem paralizações definitivas, de forma inexorável?

E aí, chegando a esse ponto, Kardec elabora perguntas, pedagogo que é, de forma a propiciar nosso entendimento, de forma não dogmática ou fechada, sobre aspectos da LEI DIVINA OU NATURAL diretamente relacionados a essa destinação da alma: A LEI DE PROGRESSO, A LEI DE LIBERDADE E A LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE.

Essa divisão, como dissemos, é recurso pedagógico, porque tudo atua de forma UNA E INTERDEPENDENTE e não da forma dividida adotada aqui para facilitar a compreensão.

Acompanhamos esse desenvolvimento da alma de um ponto, que pode ser considerado muito recente - que é o que sabemos sobre a origem desse Universo conhecido, cujas fronteiras se vão ampliando de forma incessante - até à sua destinação última. Afinal não podemos chamar nossa concepção de destinação

como última, porque assim como a origem nos é velada, o destino da alma também está acima do conhecimento e do pensamento até hoje alcançado pela inteligência humana.

De um lado temos profundezas abissais, jamais alcançadas por mergulhadores ou instrumentos, do outro temos uma montanha tão alta que as nuvens encobrem perenemente seu pico que ultrapassa o "céu" apenas imaginado.

Os Espíritos nos apresentam, em suas respostas simples na linguagem, mas abertas à expansão ilimitada de seu sentido, essas duas fronteiras: fomos criados simples e ignorantes e nosso destino é a perfeição sendo a LEI DIVINA OU NATURAL o processo, segundo o qual esse fluxo se cumpre de forma ascendente. Inexoravelmente.

Já que esse processo acontece de forma inevitável, não nos sendo dado o poder de interrompê-lo ou desviá-lo de seu curso, qual a necessidade de FILOSOFAR sobre ele, ou em torno dele?

Uma resposta, simples e possível, é:

Primeiro motivo é a necessária expansão da nossa inteligência.

Segundo motivo é tornar as informações doutrinárias, cada vez mais, nossa própria forma de pensar e de agir.



**Cada um de nós  
vem emergindo  
da noite dos  
tempos, ampliando e  
iluminando a própria  
CONSCIÊNCIA**

Essa a característica, que me encanta na metafísica espírita: mais cedo ou mais tarde a RAZÃO, desde sempre chamada a participar da jornada da alma, irá efetivamente assumir seu papel de agente indispensável da FELICIDADE, que só é vivenciada quando a escolha por agir segundo a LEI se torna a única considerada racional e natural.

Isso quer dizer que, se espíritas se conformam em repetir frases decoradas, em pensar de forma limitada, o fazem por sua escolha. Se o espírita chama ideias pouco compreendidas de dogmas, o faz por hábito ancestral. Se o espírita se diz espírita, mas o conjunto de ideias que determina suas condutas e posturas diante da vida é, afinal, materialista, o faz também por não ter buscado ampliar e aplicar as ideias da REVELAÇÃO às questões do seu dia a dia, às suas dores, aos desafios existenciais, às suas escolhas.

Enquanto filosofia, a Doutrina dos Espíritos nos oferece uma VISÃO DE MUNDO e nos propõe o aproveitamento máximo dessa VISÃO, no sentido de QUALIFICAR nossas escolhas.

Cada um de nós vem emergindo da noite dos tempos, ampliando e iluminando a própria CONSCIÊNCIA. Até aqui podemos dizer que essa ampliação tem se dado pela força da Lei em seu aspecto PROGRESSISTA, EVOLUTIVO.

Assim a SENSIBILIDADE, A EMPATIA, A DISCIPLINA das emoções, no GERAL, se mostram mais refinadas, mais sutis, menos embrutecidas diante daquelas praticadas em momentos históricos anteriores.

Dissemos no GERAL porque temos encarnados, num mesmo momento histórico, Espíritos cujas CONSCIÊNCIAS mani-





**Nós todos  
estamos  
diante de  
alturas ainda  
indescritíveis,  
mas inevitáveis**

festam diferentes níveis de expansão. Muitas manifestam um atraso em relação até mesmo às leis humanas já criadas, que necessitam de mecanismos de repressão para serem cumpridas. E ainda assim, apesar dos termos de repressão definidos por lei existirem, elas são burladas, porque mecanismos internos ainda não foram consolidados e muito menos houve, para todos, o refinamento da SENSIBILIDADE que interdita o retrocesso do espírito, viajante da eternidade, a estados mais atrasados de sua evolução.

Almas generosas e altruístas encontram-se encarnadas ao lado de almas endurecidas e mesmo brutais, logicamente para promover umas o progresso das outras.

Assim como no plano material, nos planos sutis, fora do corpo material, essa convivência propicia que todos tenham acesso, e venham inexoravelmente trilhar a estrada que conduz para além da bruma que nos encobre o alto da montanha.

Assim, de forma muito geral e simplificada, temos a resposta da Filosofia dos Espíritos sobre quem somos – espíritos imortais; de onde viemos – de um estado comum de total simplicidade e ignorância – e para onde vamos (aliás, estamos indo nesse exato momento) para alturas de CONSCIÊNCIA ainda incompreensíveis para nós, mas que já podem ser vislumbradas nos exemplos dos que estão ou estiveram entre nós demonstrando níveis de sublimidade de conhecimento e virtude, que ainda nos causam assombro, mas que são nosso futuro. Assim como eles, nós todos estamos diante de alturas ainda indescritíveis, mas inevitáveis.

Mas e a LEI de CAUSA E EFEITO? e o LIVRE-ARBÍTRIO? onde ficam nessa história?

Já adiantamos, no início do artigo, que a Lei garante o fluxo permanente da CRIAÇÃO da sombra da IGNO-RÂNCIA para o estado de EXPANSÃO PLENA DA CONSCIÊNCIA, a que chamamos de PERFEIÇÃO.

O detalhe sublime desse processo é que essa ascensão não se dá de forma automática, na qual nossa vontade (atributo do Espírito) não toma parte. Nem de forma pré-determinada, de modo que o nosso pensamento (potência da alma) não seja chamado a participar da criação de seu próprio destino. Muito menos sem que o amor (energia que garante o fluxo ascensional permanente) seja por nós expandido, intensificado, purificado e canalizado.

A hidroelétrica não cria a água cuja queda propicia a fonte inicial da energia. Mas a água depende da hidroelétrica para transformar a energia primitiva da queda em eletricidade, além de manter ativos seus canais de distribuição para gerar luz e movimento.

Ou seja, o detalhe sublime é que se ascender é determinado pela Lei de Progresso o como e quando ascender é escolha, é Livre-arbítrio, sendo essa escolha proporcional ao nível de expansão da CONSCIÊNCIA alcançado.

Não posso deixar de expressar minha emoção diante da beleza desse pensamento.

Quanto mais eu penso mais me deslumbro... mas vamos em frente.

Façamos um momento de medita-



**O detalhe sublime é que se ascender é determinado pela Lei de Progresso o como e quando ascender é escolha, é Livre-arbítrio**



**A razão,  
desde sempre  
chamada a  
participar da  
jornada da alma**

ção, no qual visualizemos em nosso pensamento uma luz, a princípio tênue, emergindo da escuridão, mas que vai se intensificando, girando numa espiral infinita, e a cada giro vai ganhando cada vez mais intensidade luminosa, até o ponto em que nos sentimos ofuscados, mas que sabemos que ela prossegue em sua ascensão, assim como prossegue em sua ascensão a nossa capacidade de vê-la, de encará-la frente a frente.

Em geral, essa percepção se expande de forma lenta e gradual, mas gosto de lembrar Paulo de Tarso caído ao chão, ofuscado pela luz emanada de Jesus, permanecendo cego por um tempo. Um caso de exceção, mas bem ilustrativo.

Voltando aqui ao espaço dessa revista e dessa leitura, se a jornada solicitada é qualificada pela nossa participação ativa no processo, identificamos a essa altura um trabalho a ser feito: Aplicar a teoria da Filosofia dos Espíritos para a vivência das experiências do caminho, cada vez mais CONSCIENTE dos ganhos evolutivos conquistados – cada vez menos ignorantes – e dos potenciais da semente – cada vez menos simples e exibindo estágios cada vez mais exuberantes de seu desabrochar.

A forma didática que me ocorreu para ilustrar essa vastidão filosófica e qualificar nossas escolhas foi propor algumas perguntas a serem respondidas, propiciando a cada leitor, assim como a mim mesma, uma bússola que indica o norte, que no caso é a Doutrina dos Espíritos e que visa nos conduzir sempre para mais alto: Sobre meus julgamentos

- 1- Sobre meus medos
- 2- Sobre minhas escolhas
- 3- Sobre minha ação no mundo.

1- Meus julgamentos: Como avalio as situações da minha vida pessoal, em família, na sociedade em que vivo e no mundo como um todo?

2- Meus medos: Do que tenho medo? São medos reais? Perigos reais? Ou são crenças negativas ou fantasias catastróficas? Esses medos têm impacto nas minhas escolhas? No meu trabalho? Nos meus relacionamentos? No meu discurso? Nas minhas ações nos diferentes grupos? Na minha saúde?

3- Minhas escolhas: Quanto estou consciente de que o que quer que esteja vivendo é resultado de uma escolha feita por mim mesma? Em algum momento do qual me lembro? Em algum momento do qual não tenho memória, mas que percebo estar relacionado a alguma conquista de virtude ou conhecimento a ser realizado?

4- Minha ação no mundo: Ajo na direção do progresso material e moral de mim mesmo, do grupo social no qual estou inserido? Busco contribuir com o progresso da Humanidade no limite das minhas possibilidades? Ajo com esperança e fé no futuro? Ajo com alegria e confiança?

Essas perguntas que me chegam pelo canal da intuição, que não li em nenhum lugar, mas que percebo que foram trazidas por inteligências

amorosas e interessadas em nossa felicidade, podem nos revelar o quanto compreendemos e o quanto vivemos segundo a Filosofia dos Espíritos.

Temos o LIVRE-ARBÍTRIO de ler, de responder e de pôr ou não em prática. Mas em caso de o fazermos é da Lei, está DETERMINADO, que seremos cada vez mais saudáveis e felizes e faremos brilhar com intensidade crescente a nossa luz.

O caso contrário também está DETERMINADO, mais dor, mais sofrimento, consequências da ignorância que, por sua vez, como está DETERMINADO, tem seu momento de transformação garantido em algum lugar do que chamamos futuro, por limitação dos nossos sentidos.

Todas as reflexões contidas nesse artigo são resultado de meus “insignificantes esforços” de expandir em meu espírito a FILOSOFIA DOS ESPÍRITOS, como contida em *O Livro dos Espíritos*. Espero que sejam úteis aos amigos leitores.

Honro finalmente os que me ajudaram, e continuam me ajudando nesse processo: Altivo Panphiro, presidente do CELD quando eu lá cheguei cheia de perguntas, os guias espirituais da Casa de Léon Denis, em particular Balthazar, que cuida da área de estudos, os primeiros professores e palestrantes que acenderam luzes inapagáveis em meu Espírito.

Honro com imensa gratidão meus professores eternos Kardec, Léon Denis e Joanna de Ângelis, cuja leitura das obras recomendo com o adjetivo de indispensáveis.

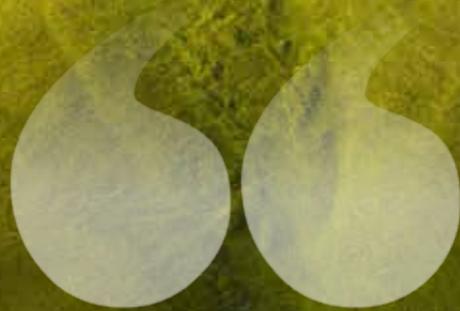
E sempre honro, com a alma de joelhos, o MESTRE, MODELO E GUIA de todos nós, Humanidade terrestre, aquele que conhecemos como Jesus.

Gratidão aos amigos dessa Revista pela oportunidade de compartilhar essas ideias.

### Bibliografia

Kardec, Allan. 2013. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.





**Escolha  
proporcional ao nível  
de expansão da  
consciência  
alcançado**

# Fé Inabalável

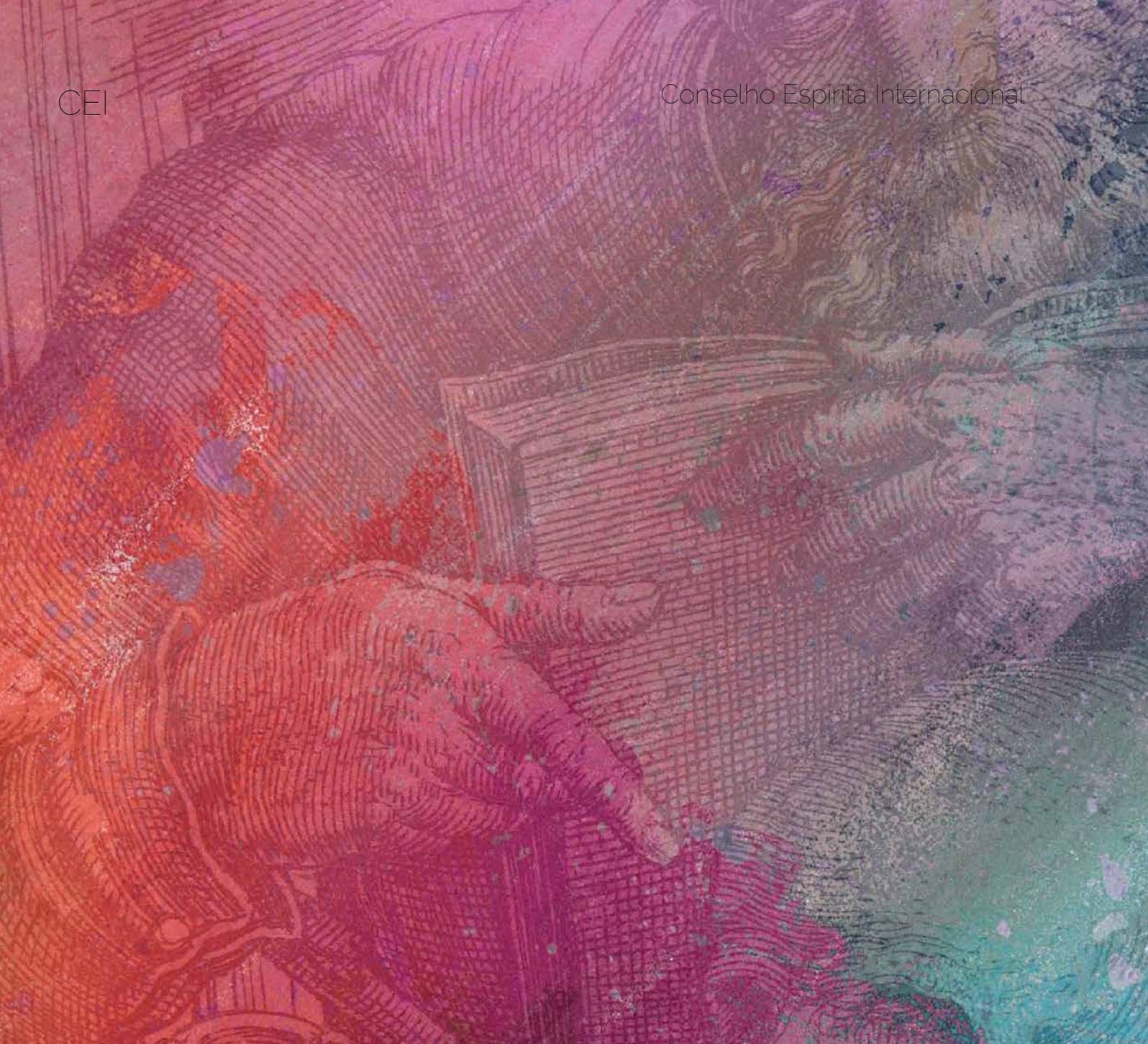
# **Espiritismo & Religião**



**\*Fabio Souza de Carvalho**  
Diretor-Presidente da Federação Espírita do Maranhão, Secretário Adjunto da Comissão Regional Nordeste do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

FABIO SOUZA DE CARVALHO\*

# O sentimento religioso como efeito do pensamento espírita



### **Resumo**

O artigo descreve como o desenvolvimento de um sentimento religioso decorre da vivência dos princípios filosóficos do Espiritismo. O sentido da palavra religião é apresentado como um saber que liberta as pessoas das injunções do paradigma materialista. Neste aspecto, a aplicação dos postulados espíritas aproxima o Espírito de Deus, conduzindo-o à felicidade e à perfeição. Na vida de relação, o sentimento religioso desenvolve no ser humano virtudes como a resignação e a indulgência, o que lhe permite suportar as adversidades da vida e melhor compreender as imperfeições de seus semelhantes.



S Barros, base on a detail of "Saint Jerome in his study", Lucas van Leyden, in Rijksmuseum

**Palavras-chave** Espiritismo, Vivência do Espiritismo, Sentimento Religioso, Resignação, Indulgência.

De acordo com o inclito Codificador da Doutrina Espírita, “o Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios” (Kardec 2013a, 447).

O Espiritismo, como se pode observar, guarda estreita relação com a razão prática, pois se ocupa essencialmente com os princípios e valores morais que atuam na determinação da vontade<sup>1</sup>.

Ao classificar os seus adeptos, Kardec qualifica como verdadeiro espírita aquele que “(...) se acha em grau superior de adiantamento moral”, e assim completa: “O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé.” (Kardec 2013, 241)

Para estes, que não só admiram a moral espírita, mas que a praticam e lhe aceitam todas as consequências<sup>2</sup>, diversos são os efeitos do estudo e da compreensão do Espiritismo. Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, no item VII de sua conclusão, assim identifica o primeiro e mais geral desses efeitos:

“O primeiro e mais geral consiste em desenvolver o sentimento religioso (...).” (Kardec 2013a, 447)

Este efeito natural da vivência dos postulados espíritas leva aos outros dois que lhe são subseqüentes: a resignação e a indulgência.

A religião de que trata Kardec transcende àquela costumeiramente entendida como mero fenômeno social, sem maiores compromissos com a transformação moral do ser humano.

1. Cf. Kant, “Crítica da razão prática”, 24.

2. Cf. Kardec, “O Livro dos Médiuns”, 28.

“

**O objetivo  
da religião é  
conduzir a Deus  
o homem.  
Ora, este não chega  
a Deus senão quando  
se torna perfeito**

“

**A Religião  
é o esforço da  
Humanidade para  
se comunicar com  
a Essência eterna e  
divina**

Como bem pontua o mestre parisiense em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, "o objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo." (Kardec 2013, 127)

Esse é o resultado natural da evolução do pensamento humano ao longo dos séculos. Nas palavras de Léon Denis, "a ideia religiosa acaba de percorrer o seu ciclo inferior e se vão desenhando os planos de uma espiritualidade mais elevada. Pode dizer-se que a Religião é o esforço da Humanidade para se comunicar com a Essência eterna e divina". (Denis 2010, 32)

A religião, que antes se via encerrada em dogmas estreitos e moldes rígidos, ganha, com a Doutrina Espírita, um aspecto libertador à medida que aproxima o humano do divino, conduzindo-o a um estado de consciência objetiva<sup>3</sup> que transcende a um subjetivismo egóico.

A razão vem arrebatando lentamente a religião do abismo das estruturas míticas e, por conseguinte, ritualísticas, o que levou Kant a classificá-la da seguinte forma: "Podemos, todavia, dividir todas as religiões em duas: aquela que procura os favores (de simples culto), e a religião moral, isto é, a da vida reta (boa). Pela primeira, o homem ufana-se: Deus poderia muito bem fazê-lo feliz para sempre, sem que seja necessário tornar-se um homem melhor (pela remissão de seus pecados); ou, ainda, se isto não lhe parece possível: Deus poderia fazê-lo muito bem um homem melhor, sem que ele mesmo precise fazer outra coisa para isto

3. Cf. Gurdjieff, "Em busca do ser", 44.

do que pedir; o que para um ente que tudo vê nada mais é senão desejar, na verdade, nada teria sido feito: pois, se dependesse apenas do desejo, todo homem seria bom. Segundo a religião moral, entretanto (entre todas as públicas que já existiram, somente a cristã tem este caráter), é um princípio que cada um deve fazer tudo o que suas forças permitirem para tornar-se um homem melhor; e só então, quando tiver enterrado seu tesouro inato (Lc 19,12-16), quando tiver usado a disposição natural para o bem, a fim de se tornar um homem melhor, pode esperar que o que não está em seu poder seja completado por uma colaboração mais alta". (Kant 2021, 38-9).

Entretanto, se a razão, como resultado do desenvolvimento do pensamento humano, eleva a um novo nível a ideia de religião, a Doutrina Espírita lhe dá um caráter ainda mais superior, como bem esclarece Kardec no capítulo 17 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: "Provém isso de que a parte por assim dizer material da ciência somente requer olhos que observam, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado".

E para exemplificar, o notável professor esclarece "(...) que há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que inteligências vulgares, moços mesmo, apenas saídos da adolescência, lhe apreendem, com admirável precisão, os mais delicados matizes". (Kardec 2013, 262).

“

**Toda  
religião que  
não torna melhor  
o homem,  
não alcança  
o seu objetivo**

“

**A Religião é  
libertadora e  
transformadora  
para todo aquele  
que põe em  
prática**

A Religião é libertadora e transformadora para todo aquele que põe em prática as lições por ela assinadas, enlevando-o aos altiplanos da espiritualidade superior, cujos sentimentos o dirigem às características do homem de bem, conforme esclarecedores apontamentos do egrégio discípulo de Pestalozzi contidos na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

"Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos, que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro." (Kardec 2013, 261-2)

Se a História das religiões levou milhões de pessoas ao ceticismo e à negação em razão de abusos de toda sorte; se a fé cega deu azo à incredulidade; se o paradigma materialista penetrou em todos os conhecimentos humanos e nem mesmo as religiões foram capazes dele escapar<sup>4</sup>, o Espiritismo, ao resgatar o Evangelho de Jesus em sua maior pureza, convida-nos ao desenvolvimento de um sentimento religioso capaz não só de nos fazer vencer o medo da morte mas, principalmente, de nos libertar das injunções da matéria, levando-nos a viver em comunhão com Deus, cuja transformação paulatina nos leve, pouco a pouco, ao estado de felicidade e de perfeição.

4. Franco, "Vigilância e fidelidade da última hora", 10-11.

## Bibliografia

DENIS, Léon. 2010. *O problema do ser, do destino e da dor*. Brasília: FEB.

GURDJIEFF, Georges I. 2017. *Em busca do ser*. [tradução de Marcelo Borges]. São Paulo: Pensamento.

KANT, Immanuel. 2021. *A religião dentro dos limites da simples razão*. Editora família católica. edição do kindle.

KANT, Immanuel. 2017. *Crítica da razão prática*. [tradução de Monique Hulshof]. Petrópolis: Universitária São Francisco.

KARDEC, Allan. 2013. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. [tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2013a. *O Livro dos Espíritos*. [tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2015. *O Livro dos Médiuns*. [tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

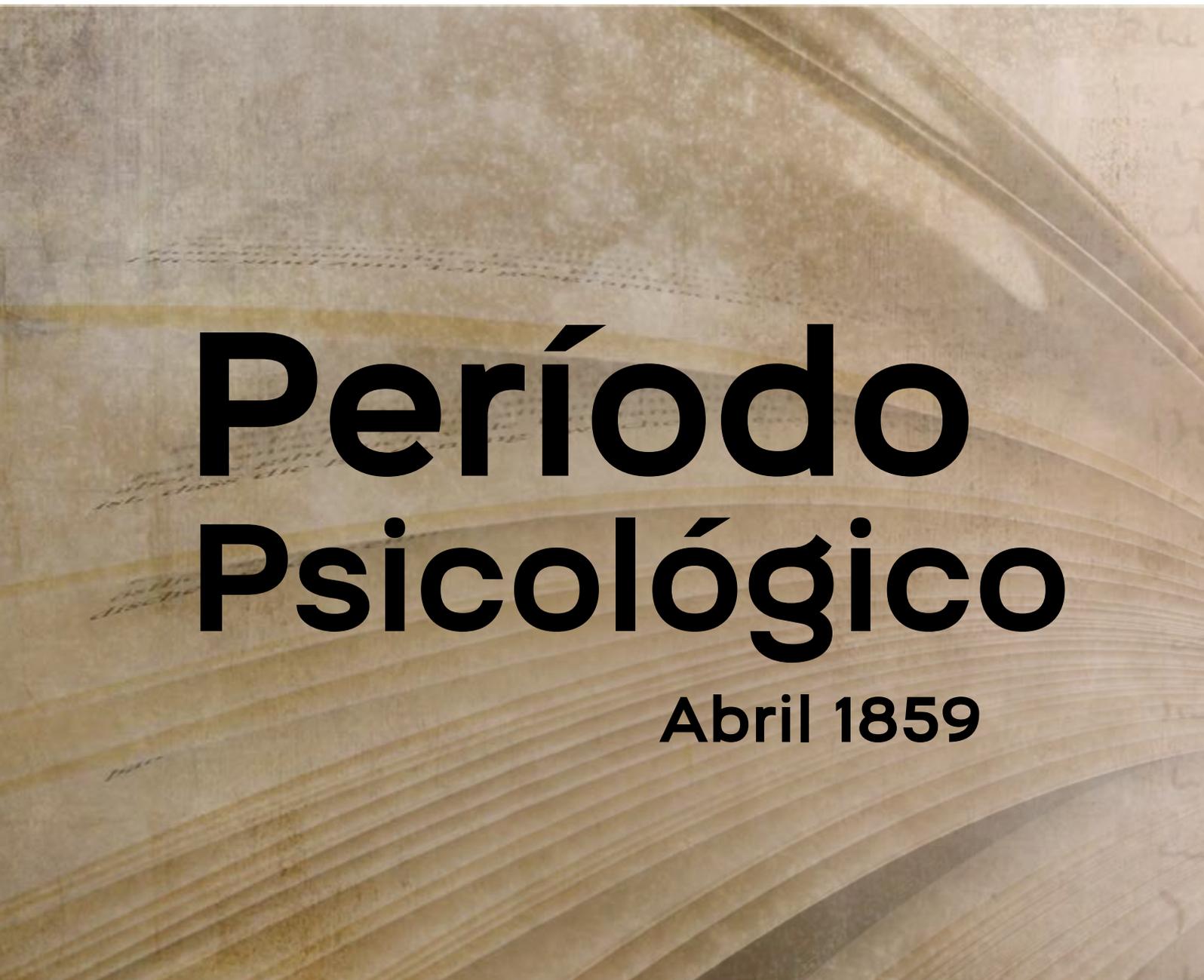
FRANCO, Divaldo P. (Bezerra de Menezes, Espírito). "Vigilância e fidelidade da última hora". *Reformador*. Ano 136, Nº 2266 (jan. 2018): 10-11.

“

**A razão  
vem arrebatando  
lentamente a  
religião do abismo  
das estruturas  
míticas**



Revisitando



# Período Psicológico

**Abril 1859**

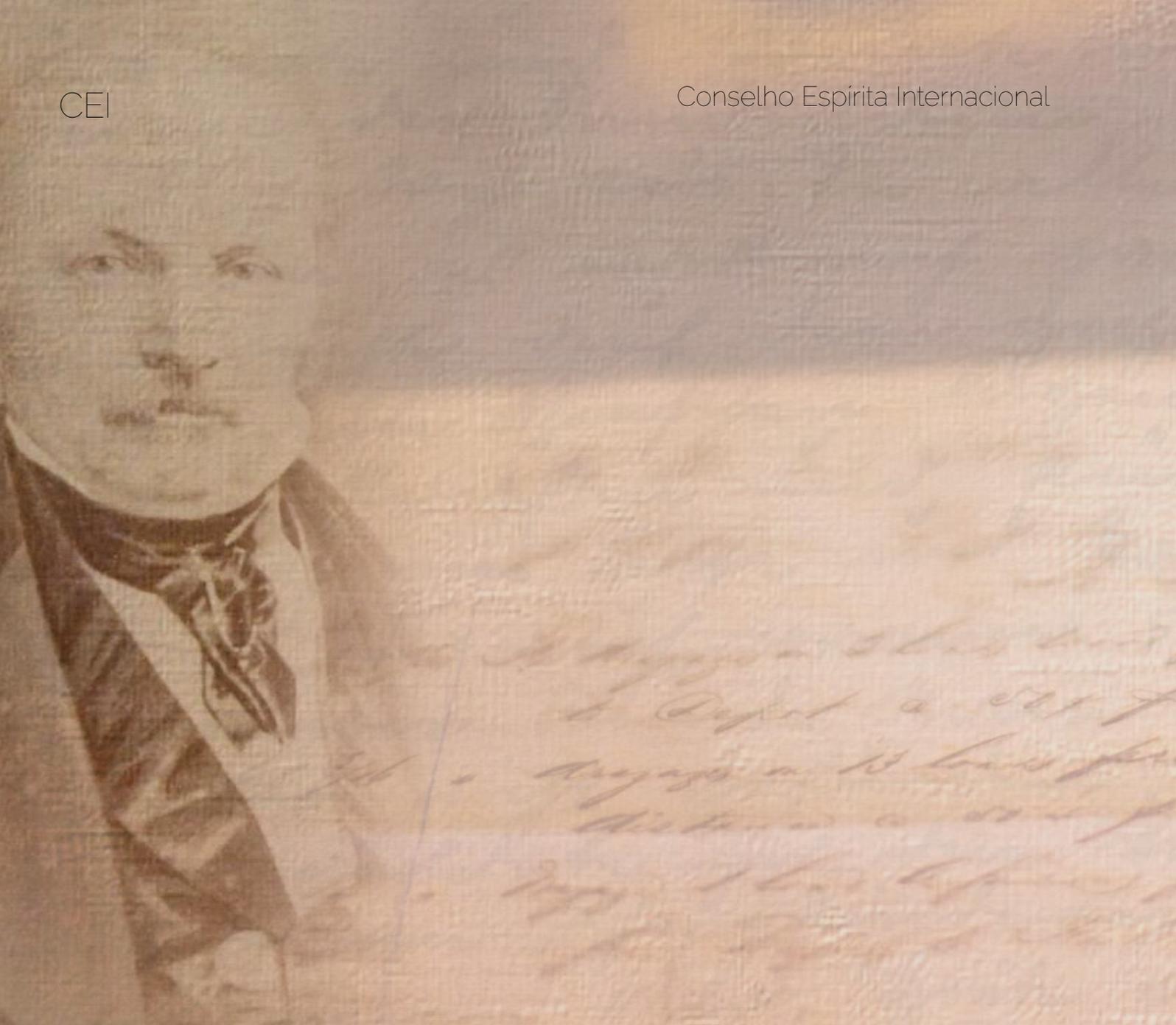
DALVA SILVA SOUZA\*



# Revista Espírita



\***Dalva Silva Souza** é formada em Letras, é escritora e conferencista espírita. Atualmente, coordena o Núcleo de Estudo do Evangelho da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.



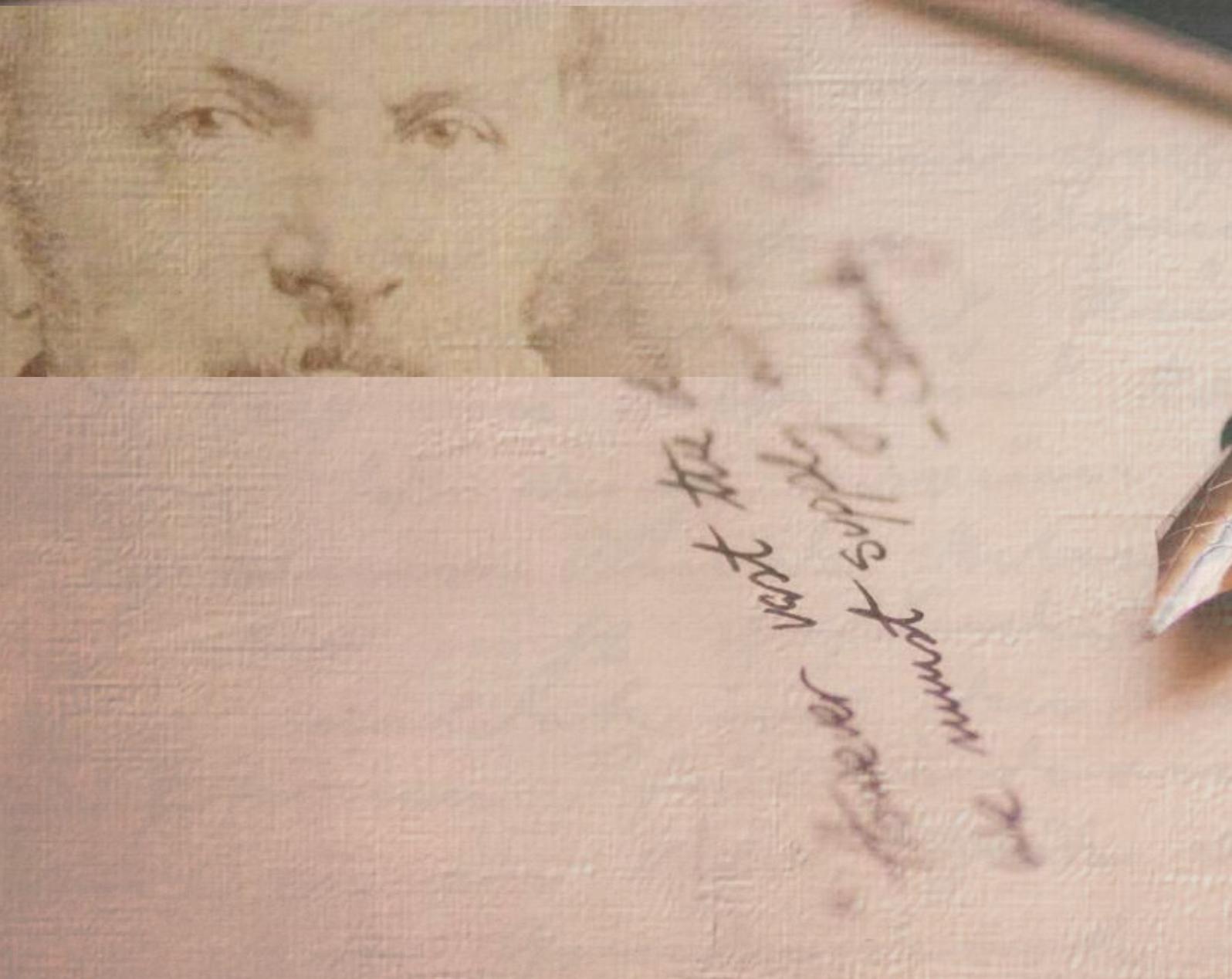
### **Resumo**

Na *Revue Spirite* de abril de 1858, o artigo intitulado "Período Psicológico" contém reflexão do Codificador motivada pela carta de um assinante da revista, o Sr. Georges. A análise dessa carta feita por Kardec nos induz a olhar a realidade atual como momento de concretização do que ele intuiu naquela época.

“

**Olhar  
a realidade atual  
como momento  
de concretização**

**Palavras-chave** progresso, estudos psicológicos, paradigma científico, nova era.



A carta do Sr. Georges destaca dois períodos da Humanidade: o científico, marcado pelo progresso das ciências matemáticas e físicas, e o psicológico, que abriria ao Homem um novo caminho de progresso. Kardec parabenizou o Sr. Georges pelos elevados pontos de vista expressos, mas não concordou que o período científico estaria finalizado, ao contrário, afirmou que a ciência reservaria ainda à Humanidade muitos prodígios. Hoje, sabemos que o Codificador intuiu corretamente.

Quando olhamos o adjetivo "psicológico" utilizado para categorizar o novo tempo, somos instigados a buscar a compreensão

“

**O desenvolvimento moral,  
(...) permitirá implantar  
uma sociedade mais  
fraterna e  
igualitária**

mais ajustada do sentido. A palavra psicologia significa "estudo da alma", mas os estudos psicológicos, ao longo do tempo, não têm sido focados em aspectos transcendentais do ser humano. Na verdade, têm buscado na matéria cerebral a origem das características do indivíduo. Kardec, contudo, utilizava a palavra no seu significado literal, procurando estudar a alma após a morte, quando está liberada do corpo físico, oferecendo maiores possibilidades de sondagem. Por esse motivo, a *Revista Espírita* era apresentada com o subtítulo *Jornal de Estudos Psicológicos*.

“

**O conhecimento  
espírita deve,  
pois, conduzir-nos  
à viagem interior de  
autoconhecimento e  
ao despertar das  
nossas potencialidades**

A caracterização do período como psicológico destaca os fenômenos psíquicos que chamaram tanto a atenção de cientistas e pensadores do século XIX e foi o ponto de partida das observações que culminaram com a publicação das obras básicas do Espiritismo. As manifestações foram produzidas de maneira excepcional, revelando que a Providência Divina encaminhava o Homem ao tempo de novas concepções, que o levassem à ampliação do seu nível de consciência e ao desenvolvimento moral com o objetivo de preparar o tempo da Regeneração.

O conhecimento espírita deve, pois, conduzir-nos à viagem interior de autoconhecimento e ao despertar das nossas potencialidades. Isso tem sido realizado em proporções acanhadas, pelas dificuldades de vencer as barreiras opostas pelo pensamento acadêmico, sempre avesso aos temas transcendentais, e pelos obstáculos que as religiões instituídas criam ao identificar os fenômenos como manifestações diabólicas. Mas o curso do progresso não pode ser interrompido e, por isso, vemos novos movimentos surgirem dentro dos próprios ambientes da ciência acadêmica.

1. Revista Fênix (Nova Acrópole), 08/06/2018. <https://www.revistafenix.pt/manifesto-para-uma-ciencia-pos-materialista/> acesso em 11/01/2023.

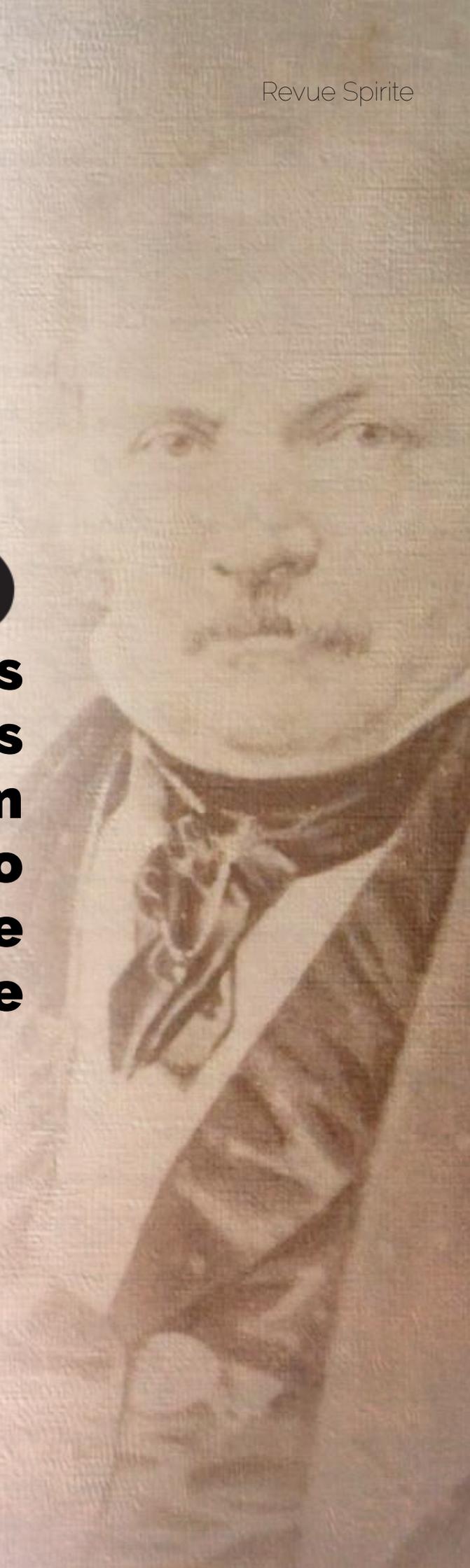
2. Ver Kardec, "O Livro dos Espíritos", q. 791 a 793.

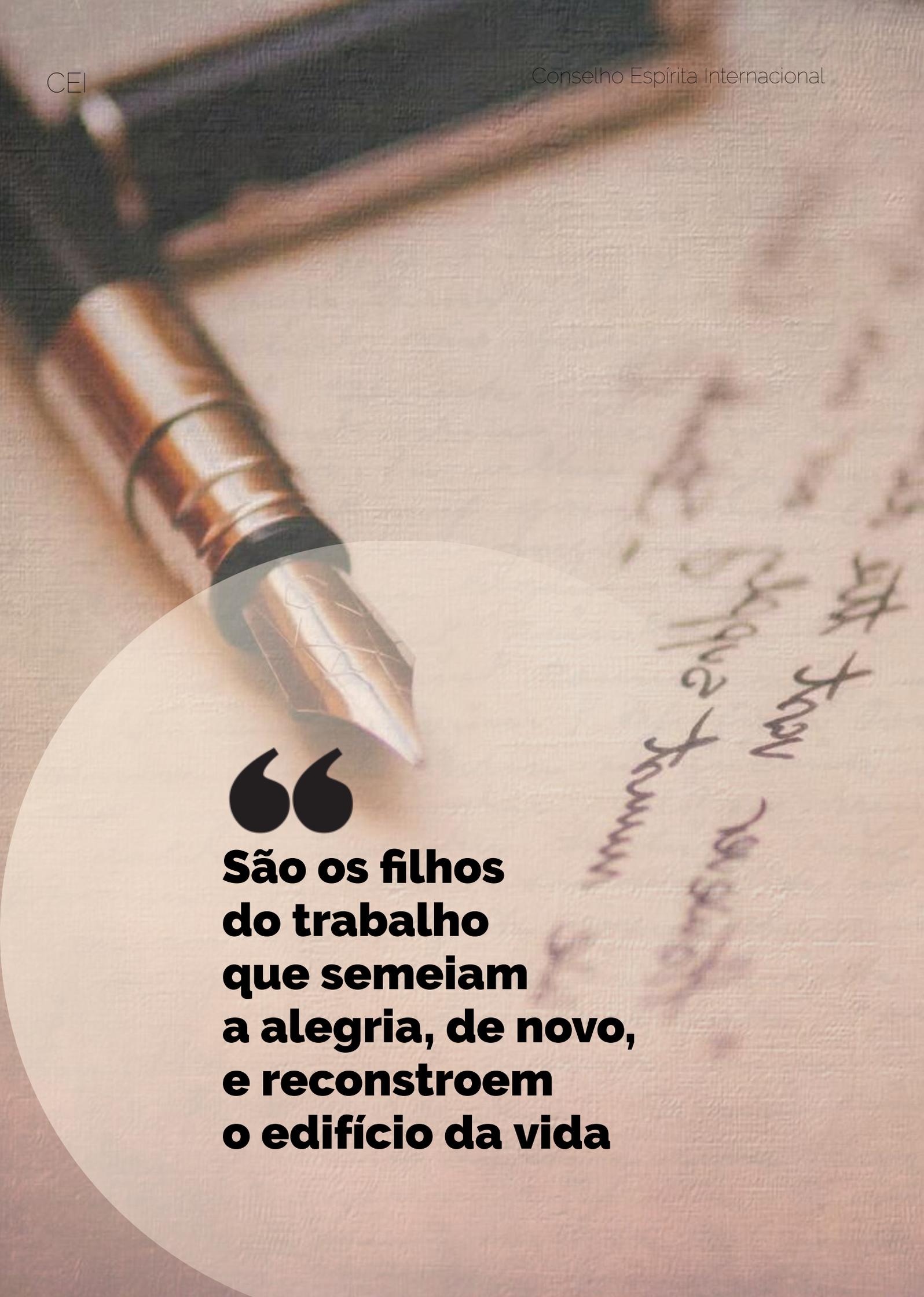
Um grupo de mais de 300 cientistas de campos científicos variados se reuniu, em fevereiro de 2014, para analisar o impacto da ideologia materialista na ciência e, durante esse encontro, assinou um manifesto que foi publicado pelo *Open Sciences*: o **Manifesto para uma Ciência Pós-Materialista**. No Manifesto, eles consideram que as teorias materialistas não conseguem explicar como o cérebro pode gerar a mente, resultando em um paradigma que vem limitando a compreensão do ser humano e, por isso, seria importante adotar um novo paradigma, que permitisse investigar a profunda interconexão entre a mente e o mundo físico, o que pode ser vital para a evolução da civilização humana<sup>1</sup>.

O tempo intuído por Allan Kardec parece estar se concretizando pouco a pouco. Como dizem os Espíritos, "o fruto não pode surgir antes da flor". A nossa civilização ainda não está completa, falta o desenvolvimento moral, que nos permitirá implantar uma sociedade mais fraterna e igualitária. Até que isso ocorra, não teremos senão percorrido a primeira fase da civilização<sup>2</sup>.



**As teorias  
materialistas  
não conseguem  
explicar como o  
cérebro pode  
gerar a mente**





**“  
São os filhos  
do trabalho  
que semeiam  
a alegria, de novo,  
e reconstroem  
o edifício da vida**”

O compromisso com a Doutrina Espírita solicita que sejamos capazes de antecipar esse tempo no âmbito das nossas experiências familiares e, sobretudo, no ambiente das instituições espíritas, a partir do nosso empenho em nos adequarmos aos parâmetros da vivência cristã. Além disso, no Movimento Espírita, devemos nos colocar à disposição dos amigos espirituais para a constituição de equipes conscientes da importância dos ensinamentos espíritas nestes tempos de transição. Estejamos atentos ao seguinte: "É indispensável manter-se o discípulo do bem nas alturas espirituais, sem abandonar a cooperação elevada que o Senhor exemplificou na Terra que aí consolide a sua posição de colaborador fiel, invencível na paz e na esperança, convicto de que, após a passagem dos homens da perturbação, portadores de destroços e lágrimas, são os filhos do trabalho que semeiam a alegria, de novo, e reconstróem o edifício da vida". (Xavier 2013, 295)

### **Bibliografia**

KARDEC, Allan. 2006. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

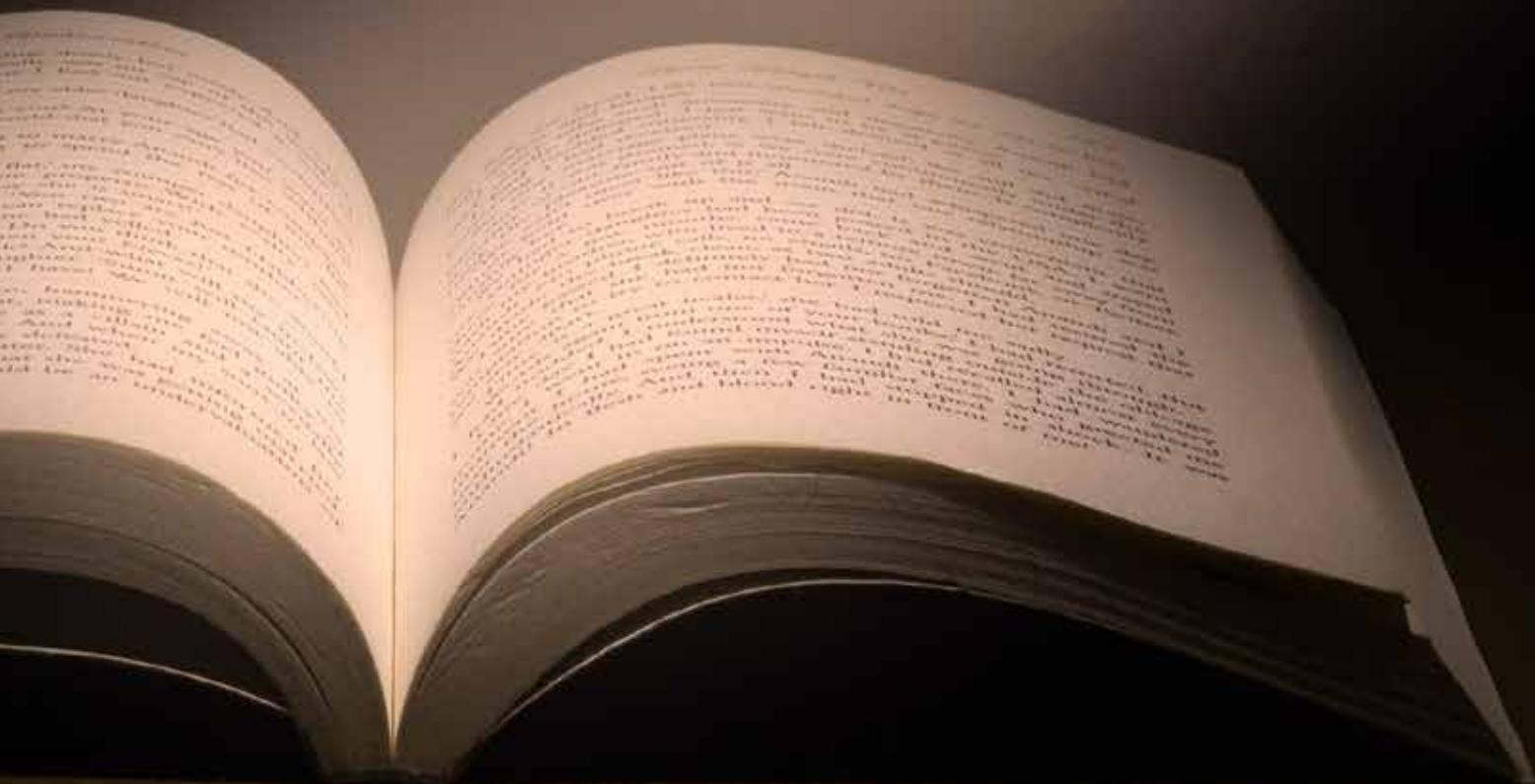
KARDEC, Allan. [s. d.] "Período Psicológico". *Revista Espírita*. Brasília: FEB, (Ano I, N. 4 (abril 1858): 151-153).

*Revista Fênix (Nova Acrópole)*, 08/06/2018. <https://www.revistafenix.pt/manifesto-para-uma-ciencia-pos-materialista/> acesso em 11/01/2023.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2013. *Caminho, Verdade e Vida*. Brasília: FEB.

“

**É indispensável  
manter-se o discípulo do  
bem  
nas alturas espirituais,  
sem abandonar  
a cooperação elevada  
que o Senhor exemplificou**



# A Geração Nova Espiritismo com Crianças e Jovens



\* **Euzeny Bayma e Tânia Gonçalves** têm formação jurídica e são colaboradoras no Departamento Infanto-Juvenil, com crianças entre os 6 e os 8 anos (1º ciclo), no Centro Espírita Perdão e Caridade (CEPC), Lisboa - Portugal.

EUZENY BAYMA &amp; TÂNIA GONÇALVES\*



**A**  
**educação**  
como **arte**  
particular  
à luz do  
**espiritismo**





### Resumo

O conhecimento doutrinário, a reeducação, o autoconhecimento e a integração familiar são elementos que se inserem no contexto da arte de educar. E a educação espírita infantil está inserida em que contexto? O presente artigo corrobora a visão da arte como inesgotável ferramenta quando inserida na educação, tendo o plano do Prof. Rivail subsídios que demonstram que para “ser” precisamos “estar” educadores espíritas. A criatividade e a liberdade, a observação amorosa e a escuta ativa são os meios óbvios para educar, entretanto, como atender às necessidades do educando e criar vínculos de amizade e interação familiar, conforme o conhecimento doutrinário? Entre acertos e desacertos, encontramos as ferramentas para a nossa reeducação através do Programa Orientador disponibilizado pela Federação Espírita Portuguesa e os meios, no grupo de educadores espíritas, colocando-nos “fora da caixa”, quebrando paradigmas educacionais e unindo-nos numa verdadeira arte da educação sobre o Bem e o Belo à luz do Espiritismo.

**Palavras-chave** reeducação, autoconhecimento, criatividade, arte, Programa Orientador.

## POR ONDE CAMINHA A EDUCAÇÃO?

Nos últimos tempos tem sido recorrente vermos as pessoas, e principalmente os entendidos em educação, abordar a questão de uma mudança de paradigma no que concerne à arte de educar. Temos todos um pouco presente, nem que seja de maneira geral, a ideia de que o sistema educativo se encontra em falência. Como meros observadores e cidadãos integrados numa sociedade, hoje de contornos globais, verificamos que existe uma visão negativa e decadente do papel dos professores, das escolas, tanto públicas como privadas, e de todo um sistema de educação que procura levar conhecimento às novas gerações que lhes permita encaixarem-se como cidadãos de sucesso nas respetivas sociedades.

Isto traz-nos diversas questões, às quais muitos estudiosos, pesquisadores e profissionais se têm dedicado, tentando encontrar respostas e soluções para o tal novo paradigma da educação. Como integrá-lo nas nossas sociedades ainda tão materialistas? Como colocar em prática algo que já vem sendo discutido há tanto tempo, mas que continua a encontrar resistência? Pensamos estar a chegar a um ponto sem retorno ao passado. Não porque o passado não tem valor ou está preenchido por erros grosseiros, mas porque esse mesmo passado ensinou-nos, através das experiências necessárias, que nós, enquanto humanidade, evoluímos. A prova dessa evolução é precisamente esta nova geração de crianças e jovens que tantas vezes demonstra encontrar-se desajustada da realidade escolar e/ou educativa imposta pela sociedade. A palavra utilizada aqui, derivada do substantivo "imposição", não é inocente. A nova geração raramente aceita imposições. O que isto quer dizer? Esta geração é naturalmente rebelde e revolucionária; não aceitará regras? Será que caminhamos para uma espécie de anarquia no sentido mais pejorativo do termo? Pensamos que não! Aliás, é preciso analisar se as questões que se levantam não estão mais relacionadas com o nosso receio da mudança e das suas implicações do que propriamente com a mudança de paradigma em si mesma. Educar é preciso; mas educar não é impor, restringir, limitar, escamotear ou reprimir. Nas palavras do pedagogo francês e já naquela altura visionário, Hippolyte Léon Denizard Rivail, melhor conhecido pelos adeptos do Espiritismo como Allan Kardec, "[a] educação é a arte de formar os homens, isto é, a arte de fazer eclodir neles os germes da virtude e abafar os do vício (...) [n]uma palavra, a meta da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais." (Rivail 2005, 2)





Logo aqui, através de um pensamento impresso cerca de trinta anos antes da publicação de *O Livro dos Espíritos*, observamos como o então futuro Codificador da Doutrina Espírita já identificava a educação como a verdadeira possibilidade de desenvolver a reforma íntima dos homens. Compreendemos assim que a problemática é antiga e que por “educação” não devemos ater-nos simplesmente à questão da mera instrução intelectual e ao depósito de conteúdos desprovidos de qualquer significado emocional. Além disso, não podemos esquecer que toda a criança é um ser espiritual em evolução, com as suas aprendizagens contínuas, com determinadas tendências e impressões, e não uma folha em branco ou um “adulto miniaturizado”, nem uma “cera plástica”, facilmente moldável.<sup>1</sup>

Isto equivale a dizer que é fundamental ver a criança como um ser único, dotado de determinadas características que se vão manifestar num dado contexto, que importa num primeiro momento observar, para depois poder orientar com conhecimento e empatia. Aqui observamos mais uma vez de forma gritante a urgência na implementação de um novo paradigma de educação, pois os atuais métodos de ensino não utilizam este “olhar” sobre a criança para identificar as eventuais necessidades que ela possa ter. Aliás, os atuais métodos, na sua grande maioria, continuam a privilegiar o próprio sistema de ensino e o modo como ele está concebido, exigindo que o educando tenha de se encaixar nele como se fosse mais uma peça de engrenagem de uma qualquer antiga fábrica do tempo da Revolução Industrial.

O interessante disto é que estamos, ao mesmo tempo, a testemunhar um fenómeno muito curioso que é precisamente o desencaixe precoce destas pequeninas peças, promovido por esta nova geração. Não adianta mais martelar, usar força bruta, atirar improperios ou sequer substituir por uma nova peça, descartando a anterior. É tempo de aceitar: o modelo fabril enferrujou de vez!

Essa problemática, no que tange à educação das crianças, também foi observada pelo médium Sr. Nélío, através de uma comunicação espontânea em 1859, numa visão que o planeta Terra não é o único mundo. A mensagem deixada faz-nos refletir sobre os Espíritos que chegam de outros mundos, com segredos e hábitos e que acabamos por não perceber nem sequer nos questionarmos quem são. Importa transcrever parte desta mensagem tão elucidativa para a nossa reeducação espírita: “Como quereríeis que estivesse em vosso meio esse novo ser, que vem com paixões completamente diver-

1. Cf. Franco, (Franco 2019, 38).

sas das que possuíis, com inclinações e gostos inteiramente opostos aos vossos? Como quereríeis que se incorporassem em vossas fileiras de modo diferente do que Deus o quis, isto é, pelo crivo da infância? Aí se vêm confundir todos os pensamentos, todos os caracteres, todas as verdades de seres engendrados por essa multidão de esferas onde se desenvolvem as criaturas” (Kardec 2015, 79). Percebe-se, aqui, que é urgente a reeducação moral do educador espírita, no que respeita ao auxílio àqueles que chegam e que têm como fim a evolução moral. Assim, permitir que a criança sinta a liberdade de se expressar, revelando os seus próprios conteúdos, já será um primeiro passo no trabalho de educação, que levará à verdadeira transformação moral. Todavia, a benfeitora Joanna de Ângelis alerta-nos, afirmando que “(...) na educação a liberdade é primacial, porém com responsabilidade, a fim de que as conquistas se incorporem nos seus efeitos ao educando, que os ressarcirá quando negativos, como os fruirá em bem-estares quando positivos.”(Franco 2019, 39)

Faz sentido esta achega da benfeitora espiritual, uma vez que ao longo das últimas décadas, no processo de ajuste educativo, deparamo-nos com casos em que o fator responsabilidade foi totalmente desconsiderado, dando lugar a uma permissividade excessiva e sem qualquer coerência de aplicação. Portanto, hoje cabe-nos analisar os resultados das várias tentativas de promover a educação das nossas crianças e jovens, tirando daí as ilações necessárias para dar continuidade ao processo de ajuste desta maravilhosa arte de educar.

A verdade é que ainda estamos a aprender como lidar com estas novas crianças que apresentam graus de inteligência e sensibilidade aos quais não estamos habituados. A própria organização do ensino escolar e educativo por faixas etárias também parece não se coadunar com esta nova realidade, pois, como relembra mais uma vez Ângelis “[os] métodos na experiência educacional devem ser consentâneos às condições mentais e emocionais do aprendiz”, (Franco 2019, 38) o que nem sempre verificamos ser igual para todas as crianças pertencentes a determinada faixa etária. Em consequência, tendo este aspeto em mente, e abordando a temática de forma mais particular, fomos capazes de perceber isso através das crianças com as quais trabalhamos no Departamento Infanto-Juvenil (DIJ), cujas idades estão situadas entre os 6 e os 8 anos. Assim, tentaremos, algumas linhas à frente, trazer à reflexão a nossa experiência enquanto educadoras destas crianças que têm vindo a surpreender-nos e a contribuir para a nossa própria aprendizagem.





## ARTE DE EDUCAR

Chegados até aqui, é-nos notório que a educação é uma arte. Por conseguinte, a educação como arte pedagógica requer estudo aprofundado. “Ela exige ainda um conhecimento profundo do coração humano e da psicologia moral, um conhecimento perfeito dos meios mais apropriados a desenvolver nas crianças as faculdades morais, físicas e intelectuais, e um tato especial para aplicá-los a propósito”, conforme revela Rivail. (Rivail 2005, 11)

Esta observação faz-nos imediatamente sentir o peso da responsabilidade enquanto adultos, ao desempenhar os vários papéis como educadores: pais, família, professores, evangelizadores, etc., pois vamos chegar à conclusão que, na maioria das vezes, não estamos devidamente preparados para fazê-lo da melhor forma.

Deste modo, tomando essa consciência e avaliando o modelo tradicional de educação pelo qual todos passamos, podemos em simultâneo identificar os novos modelos pedagógicos que foram surgindo a partir dos últimos séculos. Através de uma pesquisa rápida, iremos desde logo verificar que o próprio Rivail teve, no seu mestre, o educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), as bases do seu pensamento no que respeita a este tema. Aliás, não é por acaso que Pestalozzi é considerado um dos grandes pensadores que lançou os fundamentos da pedagogia moderna, incorporando o conceito de amor e afeto ao processo de educação.

Outros nomes surgiram, nomeadamente no último século, dando continuidade ao desenvolvimento de outros métodos de ensino, tais como Maria Montessori (1870-1952), pedagoga italiana que deu prioridade ao ser em detrimento do ter e fez respeitar a individualidade de cada criança; e o educador e filósofo Paulo Freire (1921-1997) que influenciou o movimento chamado pedagogia crítica e relacionou a arte com a educação. O assunto não foi tratado como uma relação contingente, mas sim necessária, que precisa ser vista como o coração da sua conceção de educação: “O que faz da educação uma arte é precisamente quando a educação é também um ato de conhecer”.<sup>2</sup>

É nosso entendimento que este “ato de conhecer” é o elemento primordial de autonomia que nos irá permitir desenvolver e acompanhar com paciência e dedicação todo o processo de educação moral da criança; perspectiva essa que partilhamos e desenvolvemos mais à frente, no segmento que se reporta ao trabalho “Na Casa Espírita”.

2. “Conversando com Paulo Freire sobre Arte e educação aos 21 anos da Pedagogia do Oprimido.” Entrevista em áudio...

A arte da educação através do ato de conhecer, no que se refere à arte do autoconhecimento, tem como proposta a emissão e a recepção de conteúdos entre o educador e o educando. Assim, a aprendizagem passa pelos desafios do processo evolutivo traduzido na contínua mudança e renovação do educador. Para tanto, os educandos devem estar em contacto direto com as próprias emoções que os levarão a participar de uma ação em conjunto ou individual, cabendo ao educador o momento de inspiração, que não é nada mais do que a componente de motivação para início de qualquer trabalho.

O que é essencial compreender é que todos estes novos movimentos colocam o educando no centro do processo de aprendizagem, trabalhando para promover a sua autonomia e independência, em vez de o transformarem num simples repositório de informação.

### A AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO

A ciência da educação, através dessas conquistas pedagógicas, vem ressaltar que a arte é um importante instrumento de educação para o desenvolvimento humano, no qual o educador concede maior atenção aos seus educandos, e, seja pela arte cênica, pintura, desenhos, música ou dança, as crianças dão vida às suas personalidades, aperfeiçoando-se no tempo, entre o pensar e o agir.

Importa conhecermos a definição semântica da palavra autonomia, que tem na origem o grego "autónomos", onde a palavra "auto" significa de si mesmo, e "nomos" significa lei, o que quer dizer aquele que se autogoverna, ou seja, a criança precisa de ser motivada e incentivada para desenvolver a autonomia como arte, e ser bem conduzida pelo educador para aprender a se autogovernar.

A autonomia na educação será desenvolvida gradualmente, numa relação amorosa, através do esforço diário. Sem prejuízo da arte da autonomia, o educador não deve perder o foco daquilo que irá transmitir, levando em consideração que o estímulo e o exemplo são lições vivas para o educando. Pelas palavras do Espírito Vianna de Carvalho, Divaldo Franco explica que "A Educação deve ser uma forma de direcionamento para o autodescobrimento, essa inevitável viagem interior, graças à qual o educando descobre as possibilidades que lhe estão ao alcance (...) evitando emaranhar-se pelas conquistas exteriores que lhe não satisfazem a plena realização." (Franco 2002, 106).

Essa descoberta deve estar alicerçada no discernimento e no respeito pelo Espírito que vem para o aperfeiçoamento moral e intelectual, v.g, o vestir meias e calçar sapatos. A autonomia será desenvolvida quando apenas direcionamos o fazer, deliberando a conquista da ação de vestir e calçar, levando em consideração o erro, que faz parte da aprendizagem. Então, cabe-nos intervir com amor e dedicação com a criação de hipóteses, no caso dos sapatos estarem mal calçados, como as seguintes: "que achas de trocar os lados?... sentes-te melhor?..."





Portanto, vimos que a autonomia da arte na educação encontra-se em dar liberdade de ação aos educandos, para que encontrem por si o caminho sem se magoarem, permitindo assim o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões. O educador Renato Paiva, no livro *Ensine o seu filho a pensar* (2020) reúne conhecimentos sobre a importância da autonomia na arte da educação, para que os pais proporcionem a criatividade e o positivismo no desenvolvimento dos seus filhos nas competências humanas, tendo o cuidado para que a super proteção parental não restrinja a autonomia da criança.

Para que a educação da nova geração consiga atingir os fins necessários, deveremos reconhecer a bagagem de conhecimento que as crianças já trazem, e assim aprendermos que a mais importante forma de educar é estimular a autonomia dando-lhes suporte moral e intelectual. Tanto os pais como o educador devem estar atentos para não forçar as decisões, o que vai desenvolver o potencial criativo e autônomo da criança e do jovem.

#### NA CASA ESPÍRITA

No contexto da geração nova lembramo-nos dos aforismos "a evolução não dá saltos" ou "o acaso não existe" que, aplicados ao Espírito recém encarnado, terá no tempo certo a aprendizagem dos fundamentos básicos da Doutrina dos Espíritos. Deste modo, a Casa Espírita é o local para a educação da geração nova que chega. E os pais? Será que sabem por que as suas crianças lhes são confiadas? Será que pensam que é por "mero acaso"? Não, o acaso não existe, o tempo é de Deus, pois no momento certo as crianças serão acompanhadas pela alegria e boa vontade do educador na evangelização dentro da Casa Espírita; entretanto, qual o conhecimento dos pais relativamente à aula de evangelização? Um espaço para passar tempo? Será que a tão almejada reforma íntima é tida em consideração quando fazem a inscrição das suas crianças no DIJ?

A Casa Espírita tem vindo a divulgar a Doutrina no decorrer do tempo, e sem dar saltos é sabido por todos que este é o espaço apropriado para a evangelização das crianças e jovens ao conhecerem a Doutrina e seus respetivos conteúdos. Por isso, sempre atendendo a uma perspectiva evolucionista, percebemos a necessidade do "vamos crescer juntos", o que se faz com a reeducação de antigas impressões das existências pretéritas.

E até que ponto a Casa Espírita está preparada para recebê-los? As portas da Casa Espírita, por regra, devem estar abertas e a sua receção ser imbuída de seriedade e serenidade, envolvendo em carinho, crianças, jovens e familiares.

Quando o estudo é realizado dentro da Casa Espírita, sabemos que existirá

uma maior perspectiva sobre o nosso crescimento espiritual, e quanto às crianças que participam da evangelização, o seu desenvolvimento moral tende a ser mais seguro e profícuo, pela psicofera de amor criada através do doce acolhimento e bem-estar promovido pelos evangelizadores/educadores. Nesse ambiente, as crianças que entram na Casa Espírita serão conduzidas pelos benfeitores, através dos seus genitores, recebendo oportunidades para a troca de conhecimentos, visando o amadurecimento espiritual. O evangelizador deve preparar-se para ir ao encontro das expectativas das crianças e jovens que ali serão evangelizadas, criando adaptações, através de estudos e formações de reeducação, ao programa da Casa Espírita, que deve ser também partilhado com os pais.

Depois destas colocações, e a título de testemunho particular, gostaríamos de partilhar um pouco da nossa experiência na Casa Espírita com crianças entre os 6 e os 8 anos, com o objetivo de exemplificar o uso destas reflexões e conhecimentos, não só em benefício das crianças, mas também dos educadores.

Sim, estamos sempre a aprender uns com os outros, inclusive com os pequeninos que trazem situações do seu dia-a-dia, conferindo-nos oportunidades mútuas de partilha. Nas nossas aulas de evangelização observamos uma situação curiosa, que vem a propósito do que foi referenciado mais acima sobre o “ato de conhecer”, na medida em que é imprescindível estabelecer estratégias para criar um vínculo com os educandos. Ora, se considerarmos que para conhecer alguém verdadeiramente é necessário estabelecer previamente uma relação de confiança, então compreendemos de imediato que o evangelizando, com as suas alegrias, medos, dúvidas e tudo aquilo que mais fizer parte da sua individualidade está antes dos conteúdos doutrinários.

No nosso caso, algo inusitado aconteceu: um fantoche caseiro, feito através de uma meia velha, com um tufo de lã como cabeleira e uns olhos azuis esbugalhados, caiu nas boas graças de todas as crianças, conquistando-as, inclusive as mais velhas e até os jovens (tal foi o carisma que envolveu o simples fantoche). A partir daí, com esta personagem, – cujo nome, dado por eles, manteremos por agora no anonimato – fomos capazes de cativar as crianças, instigando a criatividade e a imaginação, o que consequentemente desenvolveu laços afetivos, permitindo a criação do referido vínculo, o que veio a facilitar o processo de evangelização durante o escasso período de tempo semanal transcorrido na Casa Espírita.

Portanto, da nossa experiência, além da educação se apresentar como uma arte, a própria arte nas suas várias vertentes surgiu como um meio de educar, transmitindo os conteúdos necessários, não de uma forma mecanizada, mas dinâmica, permitindo que as conversas pudessem surgir naturalmente. Assim, temas variados foram surgindo e sendo relacionados com o tema principal “Deus, o Criador”.

Com a conquista da confiança, a partilha de situações da vida particular foi





livre e segura para iniciarmos um vínculo com as crianças, e que, “sem dar saltos”, nos permitiu despertar nelas a curiosidade sobre os temas; para falar de Deus, da localização da nossa casa planetária, Terra, através da montagem do sistema solar, para falar de Jesus como governador do planeta e da sempre bela natureza.

Achamos também interessante registrar, numa das conversas com o fantoche – que passou a mascote –, o facto desta personagem expressar tristeza, pois alegava sentir-se só, já que não tinha família. Contudo, uma das crianças, de 7 anos, interrompeu-o para responder que ninguém está só e que ele tinha Jesus, que está sempre connosco!

Escusado será dizer que cada intervenção destes educandos nos surpreende francamente e, ao mesmo tempo, nos deixa felizes, pois vemos que não há tristezas para eles. Existe uma compreensão maior que inicialmente não havíamos percebido, como por exemplo num momento em que exibimos uma curta animação em que uma personagem desencarna. Enquanto evangelizadoras espíritas estávamos apreensivas em abordar algo tão natural como a morte do corpo físico, mas o entendimento das crianças foi unânime: “...ele foi para perto de Jesus”, “Vai voltar outra vez para a Terra..., vai vir noutro corpo...”, entre tantas outras ideias apaziguadoras para o espírito.

Ainda sobre a desencarnação, uma das crianças de 8 anos, simplesmente alerta o colega ao afirmar que “o Espírito não morre”, o que nos deixou alegremente estarecidas, quando a conversa se havia dirigido para a morte de familiares como foi o caso dos avós.

Sobre o tema “A Família”, importante para falar das virtudes, mais uma vez tivemos o nosso fantoche como peça fundamental, implorando que lhe dessem uma família. Isso foi o suficiente para propormos a criação dos familiares do fantoche. E para não sairmos do assunto, foi pedido que atribuíssem virtudes ensinadas por Jesus a cada futuro familiar que seria co-criado, o que foi atendido com entusiasmo. Entretanto, como construir uma família inteira de fantoches? Acontece que não é tarefa imediata e leva o seu tempo, dando lugar para a virtude da Paciência ser contada e recontada em cada oportunidade. Acreditamos que com as crianças conduzidas através de ferramentas como a contagem de histórias, o uso de PowerPoints e recorrendo à sensibilização para os temas através de curtas-metragens disponibilizadas no youtube, podemos agregar significado emocional a estas aulas. Quanto aos pais, temos o cuidado de partilhar com eles alguns conteúdos para que possam acompanhar as ideias centrais da aula do dia, o que permite que se sintonzem com o processo de educação, numa união entre família e evangelizadores. Afinal, estamos hoje reaprendendo a viver em sociedade e em família. Este é o ponto nevrálgico para a renovação do trabalho pessoal, o que se faz ao buscar conhecimentos e interagir com os afins da educação.

## FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Como o acaso não existe e a paciência é das mais preciosas virtudes, aderimos ao grupo de formação de evangelizadores da Federação Espírita Portuguesa, que lançou convites a nível nacional e que já vai em mais de um ano de encontros com harmonia, serenidade e boas amizades, o que nos levou a aprender a aplicar com melhor qualidade a educação espírita da Geração Nova.

Inicialmente aceitamos aderir a estes encontros de educadores on-line com o intuito de conhecer melhor o Programa Orientador de Educação Espírita Para Crianças e Jovens (PO2ECJ), mas podemos com satisfação afirmar hoje que estes encontros vão muito para além disso. Podemos "sair da caixa" através das reflexões em torno de micro-contos e livros que nos proporcionam Tertúlias desafiadoras para avançar com a reeducação e readaptação, no contexto da transição que ocorre na vida espiritual, moral e intelectual.

Isto acontece porque a partir do momento em que compreendemos a proposta deste Programa, a urgência da mudança desperta inevitavelmente. É preciso dizer que a desconstrução de nós mesmos é necessária, o processo de demolição das nossas defesas internas, tão fortemente edificadas ao longo das existências, é importante, para que depois sejamos capazes de começar a colocar em prática esta nova forma de educação. Neste momento, lembramo-nos mais uma vez das palavras de Emmanuel, que nos faz refletir sobre os filhos, ao realçar a importância do amor na educação espírita, afirmando que "Indiscutivelmente, a instrução espera-lhe o espírito em nova fase, enriquecendo-lhe o caminho nesse ou naquele mister; contudo, importa reconhecer que a palavra escrita, em confronto com a palavra falada ou com o exemplo direto, revela poderes de repercussão menos vivos, mormente quando torturada entre os preconceitos da forma gramatical." (Xavier 2010, 56).

Urge a reeducação do educador como aprendiz e servidor na obra da evolução. Todavia, os esclarecimentos sobre essa necessidade da reeducação, no tocante à nossa evolução espiritual, englobam todas as etapas evolutivas do Espírito. Por isso, iremos encontrar os fundamentos na lei da reencarnação em todas as fases de progresso do Espírito imortal: no saber da infância, no desabrochar primaveril da juventude e na transcendência para a maturidade do homem adulto. Assim sendo, devemos lembrar que as crianças e os jovens devem ter contacto mais direto com Jesus com suporte na Casa Espírita, pois como







Ele próprio disse “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais” (Marcos, X:13-16). Queremos com isto dizer que devemos incentivar as crianças a caminharem com autonomia, pelos próprios pés, em direção ao verdadeiro Educador da Humanidade, fazendo um esforço para não menosprezar tudo aquilo que elas têm a oferecer no processo educativo do Espírito imortal. Como nos relembra Kardec: “A criança necessita de cuidados delicados, que só a ternura materna lhe pode dispensar, e essa ternura aumenta, diante da fragilidade e da ingenuidade da criança” (Kardec 2015, 156), considerando o momento certo para que os pais possam bem orientar os seus filhos. E continua: “A partir do nascimento, as suas ideias retomam gradualmente o seu desenvolvimento, acompanhando o crescimento do corpo. Pode-se dizer assim que o espírito é mesmo criança, pois as ideias que formam o fundo do seu carácter estão ainda adormecidas. Durante o tempo em que seus instintos permanecem latentes, ela é dócil, e por isso mesmo mais acessível às impressões que podem modificar a sua natureza e fazê-la progredir, o que facilita a tarefa dos pais.” (Kardec 2015, 157).

Nesta tomada de consciência está intrínseca a ideia de que, através de um esforço sincero (de trabalho), e também da nossa auto-educação podemos aclarar novos caminhos para que o educando os possa trilhar com segurança e confiança.

Em 1828, o prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail chamou-nos a atenção inclusive para as impressões que passamos às crianças e que devem ser de amor, carinho e compreensão, para que suportem e desenvolvam a condição de homem de bem, sabendo discernir o bem e o mal, e a somar novos conhecimentos, com o máximo de aproveitamento da sua reencarnação. E é claro que não se esgotam as reflexões que nos chegam através dos benfeitores espirituais, onde os educadores espíritas poderão encontrar recursos para trabalhar com esses pequeninos, proporcionando-lhes equilíbrio, harmonia e respeito.

Consequentemente, a exemplo de Jesus, estamos seguras de que este é o caminho direto que temos, para nos tornarmos melhores no convívio saudável e verdadeiramente amoroso com as nossas crianças. Neste sentido, importa ter em conta que a questão do estudo, da própria aquisição de conhecimentos na área da educação no que respeita aos novos métodos de ensino é necessária para desempenhar o papel do educador. No entanto, este estudo não requer necessariamente o título académico, mas acima de tudo e mais importante, o compromisso de nos reeducarmos através do Evangelho de Jesus, cujas diretrizes nos têm servido desde tempos imemoriais para a conquista da própria transformação moral. Bem-hajam!

## Bibliografia

"Conversando com Paulo Freire sobre Arte e educação aos 21 anos da Pedagogia do Oprimido". Entrevista em áudio disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/1882>.

DENIS, Léon. 2014. *O Espiritismo na Arte*. Algés: Verdade e Luz.

FRANCO, Divaldo P. (Joanna de Ângelis, Espírito). 2012. *SOS Família*. Salvador: Leal.

FRANCO, Divaldo P. (Vianna de Carvalho, Espírito). 2002. *Atualidade do Pensamento Espírita*. Salvador: Leal.

KARDEC, Allan. 2009. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Lisboa: CEPC.

KARDEC, Allan. 2012. *O Livro dos Espíritos*. Lisboa: CEPC.

KARDEC, Allan. 2015. "Dissertação Espírita. A infância". *Revista Espírita*. Ano II, N. 2 (fev. 1859). Amadora: FEP.

KARDEC, Allan. 2015. "Primeiras lições de moral da infância". *Revista Espírita*. Ano VII, N. 2 (fev. 1864). Amadora: FEP.

PAIVA, Renato. 2020. *Ensine o seu filho a pensar*. Lisboa: Manuscrito Editora.

RIVAIL, Hippolyte L. 2005. *Plano Proposto para a Melhoria da Educação Pública*. [Tradução de Albertina Escudeiro Sêco]. Rio de Janeiro: Edições Léon Denis. [PDF]

VIEIRA, Waldo. (André Luiz, Espírito). 2002. *Conduta Espírita*. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2010. *Pensamento e Vida*. Rio de Janeiro: FEB.

“

**Urge  
a reeducação  
do educador  
como aprendiz  
e servidor  
na obra  
da evolução**



# Palestras

## Familiars de Além-túmulo

# Hoje

Mensagem psicográfica  
Médium Roberto Lúcio  
Espírito Carlos  
Belo Horizonte - MG

# Grati ti dãõ



Uma das mais importantes virtudes, que identifica o grau evolutivo do Espírito, a gratidão, deve ser motivo de reflexão para os nossos corações.

Como teria agido o homem caído na estrada e socorrido pela compaixão do samaritano, ao acordar na estalagem, quando não mais ali estivesse o seu benfeitor e quando descobrisse desconhecer-lhe até o nome?

Será que saberíamos atuar em tal condição? Será que sairíamos em sofreguidão na busca da alma caridosa? Ou clamariamos, nas estradas, as benesses recebidas, louvando-lhe a atitude abnegada daquela criatura que deu tudo que lhe era possível, sem nada esperar em troca? Ou nos aquietariamos, esquecendo progressivamente o bem que nos fora ofertado?

Visitados por inúmeras dores, nas sucessivas jornadas reencarnatórias neste planeta, muitas vezes, chegamos ao chão em estado lamentável, onde os nossos verdugos eram nossas próprias deficiências e os nossos ladrões as nossas posturas infelizes.

E quantas vezes já fomos acolhidos? E quantos não foram os que nos deram as mãos, cuidaram de nossas feridas e nos carregaram, enquanto não podíamos caminhar?

Nas lutas na jornada atual, não foram poucas as situações de tormento e enfraquecimento das forças, dando a impressão de que o desfalecimento poderia ser seguido da aniquilação da vida física. E quantas mãos nos sustentaram e nos sustentam, todos os dias, e não as conhecemos?

Quantos são os bons samaritanos que, mesmo nos dias de aparente paz e alegria, no anonimato, trabalham para que possamos seguir adiante?

E embora doadores de benesses, eles não comparecem à porta de nossos lares e nem exigem o nosso reconhecimento. São todos ferramentas da Misericórdia Divina, os quais possibilitam-nos as oportunidades para mudarmos o rumo (até então de ilusão e fracassos) para a conquista progressiva da saúde e da felicidade.

Quantos terão sido, verdadeiramente, entre nós, aqueles que, em um átimo de reflexão ou no instante de oração, conseguiram recordar esta multidão, que cuida de nós, muitas vezes, às custas da própria saúde ou com ônus de suas dores pessoais?

É preciso fazer isso e dizer-lhes do fundo da Alma: Obrigado amigo, irmão, mensageiro divino da caridade! Que a minha prece chegue ao seu coração e que a minha vibração lhe seja um bálsamo nos momentos de desafio!

Muita paz!

Carlos





# Plano Histórico

PAULO MOURINHA\*

Uma

# História Luso Brasileira



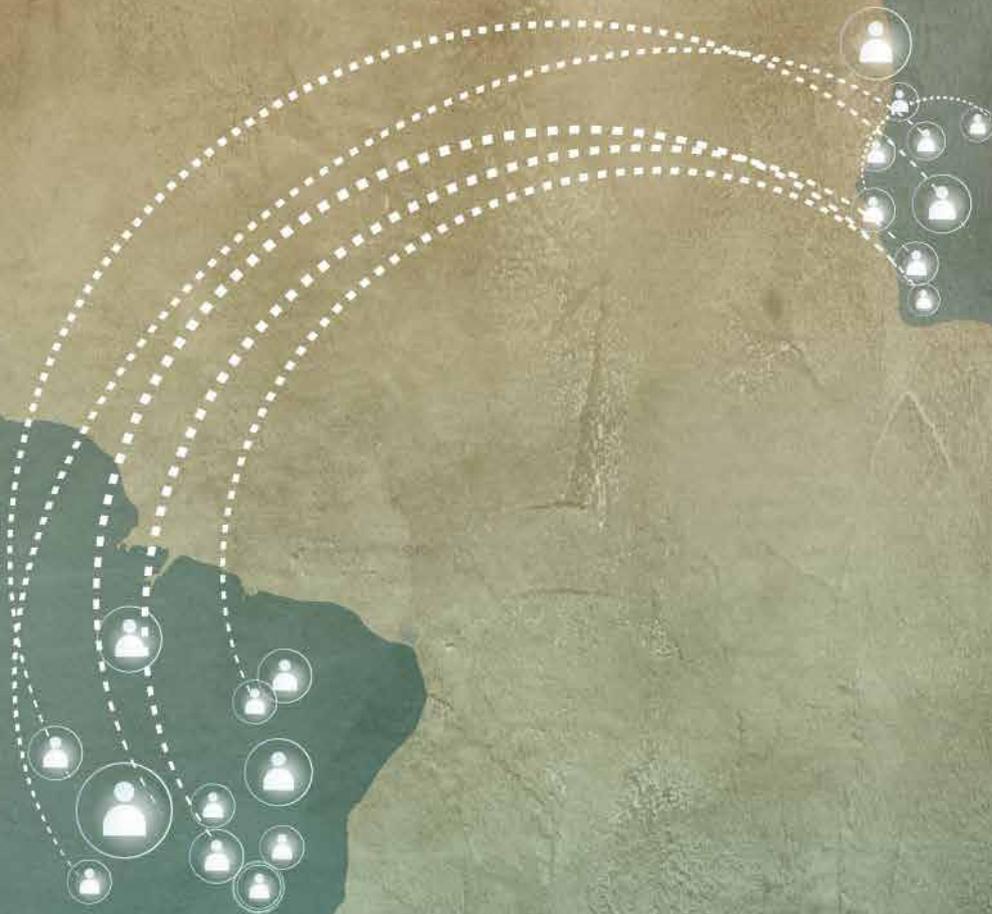
\*Paulo Alexandre Baía Mourinha  
integra a Liga dos Pesquisadores  
do Espiritismo (LIHPE).

### **Resumo**

A grande maioria deles são desconhecidos para os espíritas portugueses, mas o seu trabalho é de tal magnitude que balizou o nascimento e desenvolvimento da nova doutrina em terras de Vera Cruz.

Muitas são as figuras nascidas em Portugal ou descendentes de portugueses que marcaram de forma indelével a história do Espiritismo brasileiro.

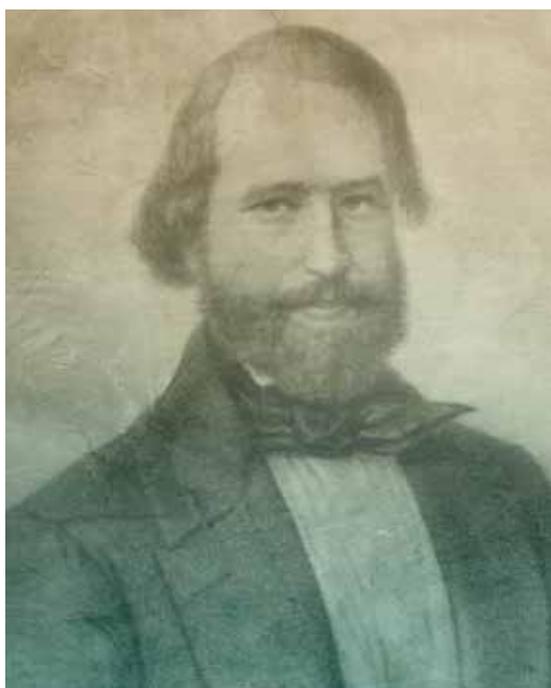
**Palavras-chave** biografias; história; Brasil; portugueses; primórdios.



**A legião de Espíritos  
amigos e comprometidos  
com a expansão da Doutrina  
dos Espíritos continuará a  
atravessar a atlântica  
massa de água para  
benefício da Humanidade**



**Bento Mure** Litogravura 1844 - Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro - Brasil from Wikimedia Commons



**Vicente Martins** from Wikimedia Commons

**N**ão sou um historiador, longe disso, faltam-me o método, a formação e até – provavelmente – o temperamento para o ser, mas sou um entusiasta da história, enquanto mestra e como homenagem àqueles que não tiveram o temor de imprimir a sua marca no mundo, não raras vezes, a custo de muito esforço e abnegação.

Sou como o simples servo que observando que todos os dias caía uma pérola das vestes do rei, as juntou e nelas colocou um fio para as unir e ofertou ao monarca com toda a humildade.

E quando o rei elogiou o presente e agradeceu ao homem do povo, este lhe respondeu:

- Nada tendes a me agradecer, as pérolas já eram suas... meu é apenas o fio que as uniu no regresso a si.

Por isso considero que pedaços de história existem que pela sua importância e mais elementar justiça, merecem ser recuperados e trazidos de volta a todos. Esse é o caso da narrativa por trás da participação de muitos portugueses no Movimento Espírita brasileiro. Uma história que ainda que contada parcialmente por alguns cantos do Brasil, é ainda praticamente desconhecida noutros pontos do mundo e necessita de ser integrada numa realidade histórica mais ampla.

Falar da implantação do Espiritismo no Brasil é contar uma história de trabalho e sacrifício (também) em português.

Muitas são as versões acerca da chegada da mensagem espírita às terras de Vera Cruz. Um destacam

a importância de sociedades secretas que terão aberto as portas a uma visão não sacerdotal ou dogmática das questões fundamentais para a evolução espiritual da humanidade. Outras evidenciam a importância do surgimento dos estudiosos do magnetismo e das energias, como por exemplo os médicos homeopatas (especialmente um francês e um português...) que chegaram ao Brasil em meados do século XIX.

Como nos conta Humberto de Campos, através da psicografia de Chico Xavier:

"Por volta de 1840, ao influxo das falanges de Ismael, chegavam dois médicos humanitários ao Brasil. Eram Bento Mure e Vicente Martins, que faziam da medicina homeopática verdadeiro apostolado. Muito antes da codificação kardequiana, conheciam ambos os transes mediúnicos e o elevado alcance da aplicação do magnetismo espiritual." (Campos 1938, 128)

Qualquer uma destas versões tem algo de verdade, mas acreditamos que a semente havia sido implantada muito antes e até aí tendo em conta as peculiaridades e idiosincrasias do povo português como elemento aglutinador (nem sempre da melhor forma) de outras etnias que já pontificavam nas terras brasileiras e outras que foram para aí trazidas pelos colonizadores portugueses.

Os indígenas do Brasil tinham consigo uma proximidade aos ritmos e espíritos da natureza que naturalmente abriam portas a uma ideia de espiritualidade não ritualizada.

Os colonos portugueses surgiam no novo mundo comprometidos com

uma religiosidade altamente definida pelo culto e ritual da Igreja Católica, de onde retiravam o temor a Deus, mas ainda não o apelo ao amor, instituído pelo maior profeta trazido ao orbe terreno: Jesus Cristo.

Essa falta de compreensão das lições do Mestre Nazareno levou a que, os europeus em geral e os portugueses em particular chegassem aos novos horizontes encontrados para lá do imenso mar, com as falhas maiores do velho mundo, nomeadamente o escravagismo.

Mas como o Universo se aproveita até do mal para criar o bem, os escravos trazidos das terras africanas vêm trazer às plagas de Santa Cruz mais um elemento determinante para a fixação de uma nova ideia de Deus e de Homem no mundo: a idealização da Liberdade Suprema, como meta maior a atingir por toda a vida.

A reunião destas realidades, diferentes mas surpreendentemente convergentes, vieram a fazer do Brasil um terreno ímpar para a implantação de uma nova Doutrina, algo que os Seres espirituais rentabilizaram da melhor forma.

Por isso é muito justo dizer que apesar da chegada de outros europeus (incluindo franceses) ao Brasil e da presença de brasileiros no Velho Continente que, naturalmente, levaram com eles, também, a mensagem espírita; sem embaraço da verdade, podemos afirmar que, de França ao Brasil, há uma história portuguesa.

História essa que merece ser contada, não por qualquer provincianismo exacerbado, mas apenas por ser da mais elementar justiça contá-la.



"João Ramalho e Filho", por José Wasth Rodrigues. Acervo do Museu Paulista da USP from Wikimedia Commons



Padre Jesuíta Manuel da Nóbrega from Wikimedia Commons

Essa necessidade senti-a quando, numa reunião pública num centro de Lisboa, ouvi de uma das assistentes a seguinte interrogação: por que razões só temos informações do mundo espiritual através de médiuns brasileiros, será que não existem médiuns portugueses?

A pergunta foi legítima. Em Portugal não sabemos no geral quase nada da importância que os seus filhos tiveram na formação do Movimento Espírita mais ativo a nível mundial.

E se hoje são os nossos irmãos brasileiros a nos trazer lições de inegável valor, ontem foram os pioneiros espíritas lusos a plantar a mesma Boa Nova que hoje recebem.

Nada mais justo e mais de acordo com a providência.

Como Kardec tão claro deixou, a Doutrina começava com ele, não acabava com ele. E o país que serviu de berço ao Espiritismo precisou que o seu precioso rebento caminhasse para o outro lado do mundo. Nesse momento, o mais periférico dos países europeus, mas também aquele que mais ligações emocionais deixou com a parte do mundo que tocou indelevelmente, assumiu o papel de emigrante e, não tendo sido o único veículo, ou sequer o implementador de uma nova era para o mundo, nela participou ativamente, concatenando o velho e o novo, o hábito e a mudança.

Existem ligações de tal forma fortes que, por vezes, parecem fazer parte de um todo global. Por exemplo, grande parte dos homens e mulheres que partiram das terras lusas em direção ao Brasil, foram imortalizados no seu país de adoção através de ruas, jardins, centros, asilos, hospitais e escolas.

A cidade de São Paulo lembra até hoje as participações fundamentais do bandeirante João Ramalho e do padre Manuel da Nóbrega, sem os quais, a sua ligação com a tribo do régulo Tiribicá e da sua filha Bartira, a quem muitos entregam o título de primeira mulher paulistana, não teria a grande metrópole se fixado no planalto de Piratininga.

Muito mais tarde, Fernando Lacerda, um dos maiores médiuns que o Espiritismo conheceu, foi emissário de trovas e poesias de muitos dos imortais que viriam a se manifestar na grande obra do maior médium do Século XX: Chico Xavier.

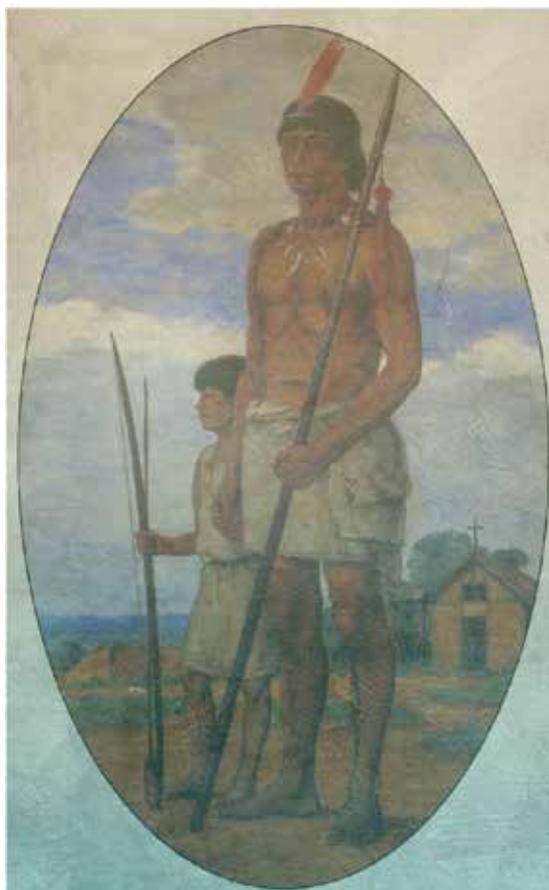
Não terá sido também por acaso que o mesmo Chico Xavier teve os "seus" textos pela primeira vez publicados por dois portugueses: Inácio Bettencourt e José Machado Tosta.

São também fortíssimas as ligações entre Leão Pitta e Cairbar Schutel, Jeronymo Ribeiro e Anália Franco, bem como entre Borges dos Santos e o inesquecível Leopoldo Machado, entre tantos outros.

Portugal e Brasil estão muito mais interligados do que apenas a relação habitual entre país colonizador e país colonizado. Não são apenas as relações políticas, nem comerciais, mas uma ligação verdadeiramente espiritual, onde os destinos de ambos se encontram unidos.

Também não é por acaso que André Luiz – mais uma vez através de Chico Xavier – nos revela que a colónia Nosso Lar, que se encontra em cima da cidade do Rio de Janeiro, foi fundada por portugueses.

As amizades criadas entre o povo português e Divaldo Pereira Franco, assim como outros espíritas brasileiros, é de uma beleza e genuinidade que enternece os corações.



"JCacique Tibiriçá e neto", por José Wash Rodrigues. Acervo do Museu Paulista da USP from Wikimedia Commons



Fernando Augusto de Lacerda e Melo . Acervo da Federação Espírita Portuguesa

Do Rio Grande do Sul ao Ceará, homens como José Simões de Mattos, Batuíra, Inácio Bittencourt, Jeronymo Ribeiro, José Borges dos Santos, entre tantos outros, fizeram a diferença pela sua abnegação e amor.

Essa foi a força maior da diáspora portuguesa, que soube aproveitar as terras imensamente férteis do rincão brasileiro.

Por isso dizemos que hoje como ontem, a legião de Espíritos amigos e comprometidos com a expansão da Doutrina dos Espíritos continuará a atravessar a atlântica massa de água para benefício da Humanidade. O que em momentos como aqueles que agora vivemos, representa muito mais do que apenas mensagens de alento e tutela nas tarefas específicas do Movimento Espírita – mas antes – um apoio direto ao trabalho de campo, a que a pandemia nos obriga e onde as falanges do bem nunca deixam de comparecer.

Se alguma lição nos trouxe a crise sanitária global, foi a de que em momento algum as fronteiras geográficas são estanques e impermeáveis, estando as suas gentes intimamente ligadas para o bem e para o mal.

Eis porque não deixo de gritar aos ventos da história, que existe uma enorme nação luso-brasileira a que chamamos, à vez, Portosil ou Brasugal e onde as almas afins atravessam regularmente uma ponte de luz sobre o Atlântico, para que possam reencarnar de um lado ou outro da mesma.

É minha convicção que muito mais estará reservado para a grande nação atlântica e muitos serão ainda os intercâmbios entre as suas latitudes.

### Bibliografia

MOURINHA, Paulo. 2014. *Uma História Luso – Brasileira*. Amadora: FEP.

WANTUIL, Zeus. 1969. *Grandes Espíritos do Brasil*. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Humberto de Campos, Espírito). 1928. *Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho*. Rio de Janeiro: FEB.



**Muito mais  
estará reservado  
para a grande nação  
atlântica e muitos serão  
ainda os intercâmbios  
entre as suas latitudes**

# Espiritismo e Sociedade



**D.S.V. e.V.**

(Deutsche Spiritistische Vereinigung)

20

Anos da  
União  
Espírita  
Alemã

DSV

Deutsche  
Spiritistische  
Vereinigung e.V.



DSV  
Deutscher  
Sportliche  
Vereinigung e.V.

### Wissenschaft und Spiritualität - Sportlichkeit

Wissenschaft und Spiritualität sind zwei Bereiche, die sich gegenseitig bereichern können.

Im Materialismus spielen, auch im Kosmos, eine Rolle?

Im 20. Jahrhundert

Im 21. Jahrhundert

Quelle: Dr. phil. Sabina K.

A história da D.S.V. e.V. - Deutsche Spiritistische Vereinigung (União Espírita Alemã), começou em 26 de Outubro de 2003 quando, por ocasião do Encontro Fraternal em Berlim, os grupos espíritas se encontraram para se unirem. Tornou-se uma data histórica numa cidade histórica. Sob o significativo lema "Despertar do Espiritismo na Alemanha", foi fundada a União Espírita, nessa altura ainda sob o nome: União dos Grupos Espíritas da Alemanha .

Inicialmente, a União Espírita Alemã tinha um carácter informal, mas já contava com um estatuto com os objetivos de promover o trabalho de divulgação e de unir os grupos espíritas na Alemanha.

O dia 31 de Outubro de 2004 foi uma data importante. No Encontro Fraternal em Reutlingen, organizado pelo grupo SEELE Stuttgart, quatro novos grupos juntaram-se à UEA e esta consistia agora em oito grupos. Como a maioria dos grupos espíritas alemães estava agora congregada, a União pôde candidatar-se à adesão no ISR/CEI (International Spiritist Council).

Além disso, foi eleito um Conselho de Administração, conforme acordado:

1º Presidente: Henia Seifert

2º Presidente: Maria Gekeler

Secretária: Christina Renner

Tesoureiro: Antonio da Silva

As reuniões fraternas dos Grupos Espíritas Alemães foram organizadas anualmente por um grupo associado ao D.S.V. (União Espírita Alemã) com uma subsequente Assembleia Geral dos grupos e contadas a partir do ano da fundação.

Em 2005 foi decidido mudar o nome de "Vereinigung der Deutschen Spiritistischen Gruppen" para "Deutsche Spiritistische Vereinigung". Foi apresentada uma nova constituição e foi criada uma representação na Internet. Levou mais um ano até que os estatutos alterados fossem aceites e pudessem ser feitos preparativos para o registo da D.S.V. (União Espírita Alemã) no registo de associações a 15 de Outubro. O endereço da Internet "www.spiritismus-dsv.de" continua a ser o endereço eletrónico oficial da D.S.V. e.V. até hoje.

O início foi difícil, porque havia muito pouca literatura alemã e faltavam obras importantes da Doutrina Espírita de Allan Kardec. Mas isto foi mais um incentivo do que um obstáculo. Ao longo dos anos, a Codificação foi concluída e os livros de Chico Xavier, Divaldo Franco e outros foram traduzidos para o alemão e distribuídos. Um evento importante foi o I Congresso Espírita na Alemanha, que teve lugar em Bonn de 24 a 25 de Fevereiro de 2007 com o tema: "Aliança de Ciência e Religião". Os oradores convidados na ocasião foram Cesar Perri do Brasil da FEB-Federação Espírita Brasileira, Charles Kempf de França e Humberto Werdine da Áustria. O ano de 2007 trouxe mudanças, uma vez que Henia Seifert ficou gravemente doente e teve de entregar o seu cargo como Presidente a Maria Gekeler. Maria Gekeler foi então oficialmente eleita Presidente, na Assembleia Geral a 11 de Novembro, tendo sido reeleita consecutivamente até à presente data.

Assim, a sede do D.S.V.- União Espírita Alemã ainda se encontra em Stuttgart.

Em Dezembro de 2007, o pedido de inscrição no Registo de Associações foi apresentado ao Tribunal Distrital de Stuttgart e em Maio de 2008 passou a ser oficialmente uma associação reconhecida no Registo de Associações de Stuttgart, sendo assim autorizada a intitular-se União Espírita Alemã D.S.V. e.V. com o seu próprio logotipo e até mesmo a sua própria bandeira.

Em 25 de Junho de 2009 Henia Seifert, ex-presidente da D.S.V., regressou ao mundo espiritual. A D.S.V. e.V. sempre se recordará dela.

Apesar de tudo, estavam em curso os preparativos para o II Congresso Espírita na Alemanha, que foi realizado nos dias 27 e 28 de Junho de 2009, na Trafohaus em Mannheim sob o tema: "Somos seres imortais". Além de oradores da Alemanha, foram convidados palestrantes de renome da Suíça, Áustria, Espanha, França e Inglaterra. A fim de aprofundar o trabalho entre os grupos dentro da D.S.V. e.V., foi

organizado o "Infoday D.S.V." no dia 18 de Setembro de 2010, para um intercâmbio geral sobre o trabalho da União Espírita Alemã D.S.V., bem como um mini-seminário "Recepção Fraterna num Grupo Espírita" com Carlos Campetti.

A evangelização infantil é também um tema central na D.S.V. e.V. Uma boa formação e preparação para este trabalho é indispensável. Assim, a União Espírita Alemã D.S.V.e.V. assumiu como anfitriã a coordenação do seminário CEI para o CEILS (Educação Cristã à Luz do Espiritismo) de 18-19 de Fevereiro de 2012 em Stuttgart. Charles Kempf de França, Miriam Dusi e Janine Matos DF-Brasil, foram recebidos como convidados especiais.

Outro "Seminário para Trabalhadores Espíritas no Campo da Educação Infantil", foi realizado em 17 de Março de 2018 e conduzido por Cintia Vieira Soares do Brasil.

No dia 19 de Maio de 2012 foi realizado o III Congresso Espírita Alemão em Stuttgart. O tema principal foi "Autoconhecimento através da

*Das Spiritistische Magazin* - foto gentilmente cedida pela DSV





Stuttgart Março 2023 - foto gentilmente cedida pela DSV

Ciência, Filosofia, Religião", onde Divaldo Pereira Franco participou como convidado especial.

Foi um destaque especial daquele ano para a D.S.V. e.V. apresentar as duas primeiras edições da *Das Spiritistische Magazin*, baseado na *Revue Spirite* de Allan Kardec de 1858. A primeira edição continha tópicos gerais sobre o Espiritismo. O segundo número intitulava-se "A Reencarnação".

Seguiram-se vários outros números.

O número 3 de 2013 "Espiritualidade e Medicina", em Janeiro, e o número 4, de Julho, "Mediunidade - O que se entende por mediunidade", o número 5, "Amor à Vida" em 2015, seguido pelo número 6, "Sociedade e Espiritismo" em 2016. No ano do Coronavírus, em 2020, seguiu-se o número 7, "Coração, Cérebro e Espiritualidade". Em 2021, foi publicada uma edição especial da Revista Espírita, a número 8, que trata de "A História do Espiritismo na

Alemanha" e inclui tópicos muito importantes e informativos de que o Espiritismo existia muito antes da 2ª Guerra Mundial. Em 2022 foi publicado o número 9 "Doenças Psicossomáticas - Pedido de socorro da Alma" e no início de 2023 foi publicado o número 20 "Transição Planetária".

Um grande evento para a D.S.V. e.V. - União Espírita Alemã como anfitriã foi a 14ª reunião da Coordenação Europeia do Conselho Espírita Internacional, ISR/CEI, em Stuttgart de 21-23 de Setembro de 2013, para a qual foram convidados muitos representantes das associações espíritas europeias. Do Brasil, César Perri como Presidente da FEB e membro da direção do CEI, Jorge Godinho, Rosenite Alves e Marta Antunes viajaram para a reunião. Da Direção do CEI, estiveram presentes Elsa Rossi, membro da Direcção do CEI e Presidente da BUSS England, assim como Charles Kempf,



Stuttgart Março 2023 - foto gentilmente cedida pela DSV

Secretário-Geral do CEI e membro da Direção do Conseil Spirite Français.

Para o estudo básico da Doutrina Espírita, os folhetos ESDE Volume I e Volume II foram traduzidos e puderam ser entregues aos grupos em 2013 como guia para os seus estudos.

Os bons trabalhadores e colaboradores são uma base indispensável dos grupos espíritas. Por esta razão, a Comissão CEE - Comissão Europa de Educação do Conselho Espírita Internacional - CEI juntamente com a D.S.V. e.V. - União Espírita Alemã ofereceu o curso "Curso de Capacitação para Educadores, trabalhadores e dirigentes Espíritas" em Stuttgart. Este aconteceu entre 15 e 16 de Fevereiro de 2015 e foi dirigido pelas coordenadoras Cláudia Werdine e Milena Alborghetti.

A partir de 2015, a D.S.V. e.V. participou anualmente na "Longa Noite das Religiões" em Berlim, representada pelo seu grupo membro SAJA Berlin e.V. É um evento conjunto onde todas

as religiões e grupos religiosos se apresentam através de folhetos, palestras e conversas pessoais.

Dois calendários muito bem feitos foram concebidos pelos grupos membros para os anos 2016 e 2017. Foi uma campanha de relações públicas. Doze dos grupos apresentaram-se cada um numa página mensal. Ao mesmo tempo, serviu para reforçar a ligação entre os grupos através do trabalho comunitário.

Chegou o ano de 2020 e com ele acontecimentos inesperados e dramáticos.

Foi um ano muito difícil para toda a humanidade por causa da pandemia do Coronavírus. A partir de meados de Março não foi possível realizar mais eventos presenciais, pelo que os grupos tentaram continuar o seu trabalho com várias atividades online. A reunião fraterna anual planejada também teve de ser cancelada.

Reuniões online tornaram então possível que a D.S.V. e.V. União Espírita Alemã organizasse uma conferência dos grupos espíritas

na Alemanha no dia 3 de Outubro de 2020, perguntando: "O que significa ser um espírita? O dia 3 de Outubro foi deliberadamente escolhido porque não é apenas um feriado oficial do "Dia da Unificação Alemã", sendo também o aniversário de Allan Kardec, o autor da Codificação. Nove grupos da D.S.V. e.V. fizeram palestras sobre este tema e examinaram-no a partir de diferentes aspectos. Como convidada especial, Jussara Korngold dos EUA, Secretária-Geral do ISR/CEI e Presidente do Grupo Espírita de Nova Iorque.

Neste ano de 2020, a D.S.V. e.V. união Espírita Alemã ganhou um novo logotipo representativo, que foi democraticamente eleito pelos membros, e a página inicial da D.S.V. foi também redesenhada e modernizada.

Os anos 2021 e 2022 continuaram a ser marcados pelos efeitos da pandemia. Não foi possível realizar a reunião fraternal anual. No início de 2021, foi portanto decidido iniciar uma série de conferências online em que cada mês um dos grupos D.S.V. e.V. daria uma palestra sobre um tema livremente escolhido. Este tipo de séries de conferências online continuou no ano seguinte e será continuado em 2023, desta vez com uma série de tópicos *Triunfo Pessoal* de Joanna de Ângelis/Divaldo Franco. Para o setor da Assistência Fraternal, o grupo de trabalho **Acolher Viver** foi integrado no D.S.V. e.V. em Maio de 2021. Trata em especial do tema da "prevenção do suicídio".

Fazendo uma retrospectiva, pode-se dizer que estes foram anos muito agitados, com altos e baixos aliados a dificuldades que tiveram de ser vencidas. Houve muito movimento, grupos vieram e foram, até os membros das diretorias mudaram constantemente. Atualmente, a D.S.V. e.V. tem 16

membros.

Possui ainda um canal no YouTube e está representada nas redes sociais.

A atual direção da D.S.V. e.V. é composta por:

Maria Gekeler, Presidente

Euda Kummer, Vice-Presidente

Christina Renner, Secretária

Hilda Schneider, Tesoureira

O ano 2023 é um ano especial para a D.S.V. e.V. União Espírita Alemã.

Em 25 de Março de 2023, aconteceu em Stuttgart o XVIII Encontro Fraternal dos Grupos Espíritas na Alemanha, tendo sido o anfitrião o Grupo SEELE e.V. Stuttgart. O lema do encontro foi: "O Espiritismo e os desafios humanos". Este dia foi também a ocasião para uma celebração especial, o 20º aniversário da União Espírita Alemã D.S.V. e.V..

Estiveram presentes convidados da Alemanha e países vizinhos, assim como representantes de quase todos os grupos D.S.V. e.V.. Vieram mais de 80 pessoas e foi uma grande alegria ver a sala cheia. Finalmente, após mais de dois anos de pandemia, foi possível um reencontro e intercâmbio presencial.

Este encontro fraternal foi um evento híbrido, ou seja, uma mistura de palestras online e presenciais, mas sem transmissão ao vivo. O programa social foi organizado musicalmente e acompanhado pelo coro do Gruppe SEELE "Soul's Singing".

O programa começou na parte da tarde às 13h30 e foi aberto com a canção "Aleluia". Após a saudação de abertura e oração, a Presidente da D.S.V. e.V. União Espírita Alemã Presidente do Gruppe SEELE Stuttgart, Maria Gekeler, deu as boas-vindas aos convidados e os informou



Stuttgart Março 2023 - foto gentilmente cedida pela DSV

sobre as várias e intensas atividades que se seguiriam. As palestras tiveram conteúdos importantes para a renovação espiritual na vida. O canto teve um grande significado naquela tarde, devido à sua propriedade de restabelecimento da alma. Assim, todos foram convidados não só a ouvir, mas também a participar ativamente.

Maria Gekeler lembrou então a todos que o 20º aniversário da União Espírita Alemã D.S.V. e.V. estava a ser celebrado nessa tarde e que não foi há muito tempo que o Espiritismo começou o seu segundo despertar na Alemanha. Ela mostrou um vídeo em que foram capturados momentos importantes, tudo o que aconteceu em 20 anos de história da União Espírita Alemã D.S.V. e.V.. Este vídeo pode ser visto no portal da D.S.V. no YouTube. (<https://youtu.be/jrDnsRJ61ck>).

O número de aniversário da revista Espírita foi publicado especialmente para a celebração e foi apresentado "saído do forno" por Maria Gekeler.

O programa da tarde foi uma

maravilhosa e variada mistura de diferentes conferências e canções em Alemão e Português. Após cada palestra foi cantada uma canção. Vários oradores dos EUA, Brasil, Portugal e Alemanha foram convidados para as palestras. Os oradores dos EUA, Portugal e Brasil haviam pré-gravado as suas conferências com esse propósito e foram dublados em Alemão para o evento.

Todos os oradores expressaram a sua grande alegria por este evento de 20 anos de unificação e felicitaram a União Espírita Alemã pelo seu aniversário. A primeira e oradora foi Jussara Korngold dos EUA, atual Secretária Geral do CEI, com uma bela reflexão sobre Deus. O visitante do Brasil foi Simão Pedro Lima com a sua breve palestra, "Os Desafios do Desenvolvimento Tecnológico e do Vazio Existencial". O seguinte orador da Alemanha, Arnoldo da Silva, esteve presente pessoalmente com a sua palestra sobre "Ciência e Desafio Espiritual". Sandra Borba do Brasil, conhecida por muitos também na Alemanha,

falou sobre o tema: “A importância da evangelização das crianças e jovens face aos desafios existenciais”. Outro orador conhecido do Brasil foi o Dr. Gelson Luis Roberto com uma contribuição muito interessante e importante sobre “A Depressão e a sua dimensão espiritual”. “A Caridade e Espiritualidade como Base” foi o tema de Cassia Lopes, oradora da Alemanha, que proferiu pessoalmente a palestra.

Sobre o tema “Comunicação Social Espírita”, a D.S.V. e.V. preparou um quiz no qual os convidados presentes participaram de forma interativa. Eles podiam acionar um código QR por celular e responder anonimamente a várias perguntas sobre este tópico numa página de internet. Marcial Barros, orador convidado de Portugal, deu mais explicações sobre a importância da Comunicação Social Espírita no seu vídeo.

Novamente do Brasil veio um orador ainda muito jovem, Victor Hugo Guimarães, que se pronunciou sobre o tema “Os desafios de hoje e o nosso compromisso com os nossos irmãos e irmãs”.

A última palestra sobre este tema muito interessante e o seu estudo

“Conflitos e desafios existenciais na história humana” de Jorge Elarrat do Brasil não pôde infelizmente ser apresentada porque não houve tempo suficiente. A palestra foi transmitida no dia seguinte após a palestra da D.S.V e.V. União Espírita Alemã.

Todas as conferências e a música se encaixaram maravilhosamente em harmonia e tornaram a tarde uma experiência especial. As conferências serão brevemente disponibilizadas no portal D.S.V. e.V. no YouTube.

Pouco antes do final do Encontro Fraternal, cinco livros de *O Livro dos Espíritos* foram sorteados entre os participantes.

Todos os presentes ficaram entusiasmados com esta maravilhosa tarde em paz e harmonia, cheia de troca de informações e experiências. Uma reunião pessoal emocionante, após o longo tempo da pandemia e do distanciamento social. Que Jesus, o nosso divino governante, continue a acompanhar o Movimento Espírita aqui na Alemanha e em todo o mundo, para que esta luz de amor, caridade e solidariedade fraterna possa continuar a espalhar-se pela Humanidade.



# Entre vista Maria Gekeler





“

A área do Setor de Comunicação Social Espírita é para nós a mais importante, para que esta Doutrina de luz e consolação seja cada vez mais **difundida e compreendida**

# Entrevista

**1 – Poderia falar-nos um pouco das suas origens e como foi o seu primeiro contacto com a Doutrina Espírita?**

Sou brasileira naturalizada alemã, casada e tenho 3 filhos. Nasci no berço de uma família tradicional católica, e, para mim, a mediunidade ostensiva foi motivo de muitos conflitos e problemas existenciais. Estudei em escola de freiras, na qual tinha em princípio a ideia de seguir o noviciado. Vejo claramente hoje que isso não seria possível. Os fenômenos mediúnicos, cada

vez mais intensos, causavam-me muitos problemas não só na escola. Mesmo sem o conhecimento sobre a Doutrina Espírita, desde cedo me intuam as realidades da reencarnação. O tempo foi passando, e as aulas de religião no convento tornaram-se insuportáveis, de forma que eu começava a questionar Deus na sua bondade, no seu amor para com suas criaturas. Comecei, então, a sonhar que havia respostas para minhas perguntas em cinco livros sobre as **revelações da vida espiritual**. Comecei a procurar esses



Fotos gentilmente cedida pelo autor

livros na biblioteca do convento, perguntava aos padres e freiras se eles sabiam sobre a existência destes livros. Ninguém sabia me responder, só respondiam que eu estava com pouca fé. O meu desespero e os meus questionamentos só aumentavam a cada dia, estava à beira da loucura.

Em uma viagem de ônibus, estava quase dormindo, quando uma senhora se sentou ao meu lado e começou um diálogo comigo, falando sobre a beleza e bondade de Deus, enquanto ela apreciava a paisagem. Naquela ocasião fiquei irritada ao ouvi-la e, comecei a perguntar: que Deus bondoso é esse, que escolhe seus filhos uns para viverem na miséria e outros na riqueza? Ela começou a falar e sua fala tocava profundamente minha alma. Foi pela primeira vez que ouvir falar o nome

de Allan Kardec e de sua Codificação e dos cinco livros. O percurso de sua viagem foi curto, porém tão intensivo que sarou minha alma. Hoje eu sei que foi um espírito que me ajudou a encontrar o caminho da Doutrina Espírita. Comprei os livros de Kardec, parecia que *O Livro dos Espíritos* eu já conhecia e respondia meus questionamentos sobre a vida etc.

Dois anos após o primeiro contato com a Doutrina Espírita, em 1986, vim morar na Alemanha. Me considerava naquela altura uma "turista espírita simpatizante"; quando de férias no Brasil, visitava Centros Espíritas, assistia a palestras, tomava passes etc. Achava tudo maravilhoso, comprava livros espíritas, entretanto ficava muito triste por achar não ser viável esse trabalho aqui na Alemanha.

# “ Jesus os espera pacientemente e a humanidade precisa do nosso cuidado agora, não depois

**2- Poderia contar-nos um ou vários factos particularmente memoráveis que recorde no seu percurso e a sua chegada ao Movimento Espírita alemão?**

Em 1996 os fenómenos mediúnicos voltaram a aparecer de forma tão intensa, que o meu desespero me levou a buscar os estudos espíritas sérios e, com a ajuda e amparo de amigos no Brasil, eu comecei a fazer contatos com espíritas na Alemanha, onde fui amparada e ao mesmo tempo informada da existência de algumas pessoas e grupos espíritas neste país. Os primeiros passos da “União Espírita Alemã” começaram também naquele mesmo ano de 1996, quando Rafael Peregrino, brasileiro e espírita que morava na época em Berlim devido a seus estudos, teve a iniciativa de convidar fraternalmente pessoas e grupos de estudos espíritas já existentes a participar do **1º encontro de Espíritas da Alemanha**.

O encontro foi excelente, contando com a presença de espíritas de várias cidades. Começava assim **o Movimento Espírita Alemão** propriamente dito, iniciando com a grande busca da literatura de Allan Kardec em alemão nas bibliotecas, museus e antiquários, entre outros. Há que se observar que, na época do nazismo, toda a literatura espírita e espiritualista foi queimada e proibida neste país.

**O Encontro Fraternal dos espíritas da Alemanha**, tornou-se então anual, crescendo o número de espíritas e grupos, com apoio basilar do Conselho Espírita Internacional para a Unificação dos grupos.

A minha atuação **dentro do Movimento Espírita Alemão** teve início em 2000. Em 2001 fundei o Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec de Reutlingen/Stuttgart, sendo o primeiro grupo Espírita registrado oficialmente no cartório após a 2º Guerra mundial. Em 2003,

## Entrevista

os presidentes dos grupos existentes foram convocados para juntos escreverem o estatuto da Federação Espírita da Alemanha. Em 2004 aconteceu a eleição da 1ª diretoria da União Espírita Alemã, quando eu fui eleita Vice-presidente e, em 2007, eleita presidente da União Espírita Alemã até à atual data.

### **3- Quais as principais dificuldades encontradas na difusão da Doutrina Espírita entre os alemães autóctones?**

A nossa maior dificuldade é a participação presencial dos nativos dentro das Casas Espíritas. No atual momento, podemos dizer que temos bastante material informativo sobre o Espiritismo nas redes sociais, onde os interessados nativos podem buscar tais informações. Porém, não podemos também esquecer os fatos históricos,

após duas Grandes Guerras, que nos mostram um povo submetido a um forte domínio político e religioso, onde a fé foi testada em seu mais alto grau. O trabalho espírita tem uma base científica e é através dela que o movimento vai se expandir também na Alemanha, afinal, nosso trabalho é embasado na Fé raciocinada, onde a ciência é uma parte importante do tripé que sustenta o Espiritismo, em conjunto com a filosofia e a Fé.

Na minha opinião, o povo alemão é bem racional e necessita de explicações lógicas. Como há personagens notáveis que reafirmam o caráter científico da Doutrina Espírita, expressando de modo claro seu pensamento e desprendendo-se dos dogmas e das superstições, os alemães irão dar mais credibilidade à Doutrina Espírita, partindo da base inabalável da observação científica.





**4- Tem alguma ideia da porcentagem de alemães na totalidade do Movimento Espírita alemão atual?**

Infelizmente não podemos falar de porcentagens em relação à totalidade do Movimento Espírita alemão, pois a participação dos nativos alemães é ainda muito pouca.

**5 - Como caracterizaria o Movimento Espírita na Alemanha, na atualidade?**

Podemos dizer que, o movimento espírita atualmente na Alemanha está indo muito bem em termos de divulgação. Hoje, o nome *espírita* ou *espiritismo* encontra-se com frequência nas redes sociais, com o propósito de neutralizar os danos causados durante a 2ª Guerra Mundial.

No atual momento, há 16 grupos espíritas registrados em grandes cidades da Alemanha como: Aachen, Berlim, Dresden, Hamburgo, Stuttgart,

Oldenburg, Koblenz, Düsseldorf, Köln, Frankfurt, Hannover, Essen, Mannheim, como dois em Erlangen e dois em Munique.

Há grupos que fazem seus trabalhos somente na língua alemã e outros grupos que fazem atividades de forma bilíngue, ou seja, em Português e Alemão, com dias e horários definidos e há outros grupos que fazem suas atividades somente em Português.

**7 – Poderia falar-nos um pouco da sua experiência no CEI? Quais pensa serem os principais desafios neste momento?**

A União Espírita Alemã “DSV” faz parte do grêmio do CEI deste 2005 e até agora só tivemos boas experiências com o CEI, pois o mesmo cumpre seu papel de divulgar e apoiar solidariamente o Espiritismo no mundo.

Os desafios? Não com o CEI, mas um desafio pelo qual as Casas Espíritas no momento passam, acredito eu que mundialmente, é o retorno do público às atividades presenciais. Devido à pandemia muitas pessoas se acomodaram, deixando de frequentar às Casas Espíritas e optando pelas atividades somente online.

Acredito que teremos que proporcionar vários tipos de atividades para motivar o público para as atividades presenciais.

### 8 – Que personalidades de especial realce recorda do Espiritismo na Alemanha?

Nos séculos XVIII e XIX o “espiritismo” (de início porém sem o nome que Kardec dera), fora estudado e divulgado por muitas personalidades

importantes que fazem parte do curriculum da cultura Alemã, como **Gottfried Wilhelm Leibniz** (1646-1716), grande filósofo e matemático, que escreveu em 1714 sobre o espírito, alma e transmigração da alma (reencarnação do espírito).

Não podemos esquecer do grande contributo de **Franz Anton Mesmer** (1734-1815), nem de **Immanuel Kant** (1724-1804), filósofo que escreveu sobre “Os sonhos de uma vidente”, explicados por meio da metafísica. Ele questiona nesse livro: Há espíritos? Se existem espíritos, então sobrevivemos a nossa morte e conseqüentemente podemos nos comunicar com os falecidos.

**Dr. Justinus Kerner** (1786-1862), médico e poeta espírita, podemos considerá-lo como um dos pioneiros do Espiritismo do século XIX.

Fotos gentilmente cedida pelo autor

Fotos gentilmente cedida pelo autor



**Alexander Aksakow** (1832-1903) Espírita Russo, com cidadania alemã, vivendo em Berlim. Escreveu sobre Animismo e Espiritismo, e este livro se tornou um best-seller, tendo sido traduzido em vários idiomas. Alexander era editor do Jornal - "Estudos Psicológicos", jornal redigido e editado por ele em Alemão, muito importante para os cientistas, filósofos, intelectuais etc, que se interessavam cientificamente por assuntos e uma temática vasta sobre o Espiritismo desta época. A coleção dessa revista pode ser encontrada no site da Universidade de Freiburg, seção Parapsicologia, e compreende 52 volumes com 624 meses de edições.

O **Baron Carl du Prel** (1839-1899), filósofo e escritor alemão espírita, escreveu um livro falando como ele se tornara um espírita. E muitos outros artigos espíritas em sua época.

**Albert Freiherr von Schrenck Notzing** (1862-1929), alemão espírita, pioneiro na área da psicoterapia e parapsicologia, cientista reconhecido mundialmente nas pesquisas sobre materialização de espíritos e vários tipos de mediunidade. ....Etc

### 9 - Poderia falar-nos um pouco sobre a tradução de livros espíritas para Alemão? Que obras têm sido traduzidas?

Nesses últimos vinte anos foram traduzidas bastantes obras, mas não o suficiente. Além dos cinco livros da Codificação de Kardec, temos mais de cinquenta livros traduzidos para Alemão. Trabalho de tradução com ajuda de vários irmãos, principalmente com os esforços dos irmãos da Suíça. Só da coleção de André Luis, psicografada por Chico Xavier, já temos uns dez títulos traduzidos, assim como vários livros de Divaldo P. Franco.

Esses livros podem ser adquiridos nas Casas Espíritas, editoras espíritas da Alemanha e Suíça online, assim como na plataforma Amazon.

### 10 - Que expressão tem o livro espírita no mercado alemão?

No momento deixa ainda muito a desejar em termos do interesse propriamente dito da população. Mas esse espaço na literatura e no mercado alemão um dia virá.



**11 - Da sua experiência, em que áreas é fundamental investir para uma divulgação mais ampla do Espiritismo na Alemanha?**

A área do **Setor de Comunicação Social Espirita** é para nós a mais importante, para que esta Doutrina de luz e consolação seja cada vez mais difundida e compreendida neste país, sem medo ou preconceito. Temos que investir na qualidade e todos os meios que nos sejam permitidos para limpar a projeção negativa feita no período do nazismo a esta doutrina de amor ao próximo, de ambos os lados: material e espiritual. Depois disso, tudo seguirá sua ordem, tudo virá a seu tempo.

**12 - Se pudesse fazer uma evocação de um Espírito, quem evocaria? O que lhe diria?**

Eu evocaria Bezerra de Meneses e ele com certeza me diria: "Vocês nunca estiveram sozinhos, mesmo que seus esforços possam parecer pequenos, cada contribuição terá um impacto positivo nos corações humanos. Devemos perseverar em nossos objetivos elevados, pois os resultados virão no momento adequado. Jesus os espera pacientemente e a humanidade precisa do nosso cuidado agora, não depois. Devemos agir com abnegação e renúncia em prol da iluminação da Terra, comprometendo-nos com o trabalho de transformação e acelerando o progresso espiritual. Não devemos adiar a prática dos ensinamentos do Evangelho, pois o tempo é limitado. Jesus e sua plêiade de espíritos estão conosco e lideram o caminho para seguirmos."



# Comunicação Social Espírita

ANDRÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA\*



**\*André Henrique de Siqueira**  
Diretor de Comunicação na Federação Espírita Brasileira. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.  
[andrehsiqueira@febnet.org.br](mailto:andrehsiqueira@febnet.org.br)



# Comunicação e Justiça



### Resumo

A comunicação é um princípio da filosofia espírita que exprime as relações entre os entes da criação e que proporciona as experiências de progresso no campo material e espiritual. A Justiça é apresentada pelo Espiritismo em duas dimensões do direito natural e do direito positivo. O artigo apresenta uma relação entre comunicação e justiça, explorando os atos da comunicação como requerentes de uma atitude justa para efetivamente desempenharem um papel de contribuição para o progresso da humanidade.

**Palavras-chave** Espiritismo,  
Comunicação, Justiça.

## Introdução

A questão da Justiça aparece como preocupação do Espiritismo já em sua obra fundadora, *O Livro dos Espíritos*. O respeito ao direito, tomado como fundamento da justiça, deve ser considerado à luz dos princípios naturais e aqueles outros positivados nas leis humanas, transitórias e progressivas. A ideia de uma comunicação justa exige portanto coerência, à luz do Espiritismo, com estes aspectos de respeito amplo e atenção equilibrada aos fundamentos dos contratos sociais humanos, consignados nas leis, desde que coerentes com o interesse efetivo da humanidade.

O problema da comunicação justa deve nos importar na atualidade face aos recorrentes mecanismos de manipulação de opiniões que têm impactado desde o fórum das concepções pessoais até o limite das movimentações sociais regidas por induções comunicativas.

Precisamos pensar o papel da comunicação na formação das ideias e estruturação das ações. E nestes dias em que a mentira veste-se de verdade e o palco da vida registra pantomimas de ilusão exibindo-se como realidade, é oportuno pensar sobre as contribuições que o pensamento espírita pode trazer sobre a relação entre a Comunicação e a Justiça, em face do conhecimento como base do livre-arbítrio.





“

No coração do homem  
imprimiu **Deus** a regra da  
verdadeira justiça, fazendo  
que cada um deseje ver  
respeitados os seus

**direitos**

## I. A Justiça na visão espírita

É em *O Livro dos Espíritos* (Kardec 1995, 403) que nos deparamos pela primeira vez com o tema da Justiça na Literatura Espírita:

875. Como se pode definir a justiça?

"A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais."

a) - Que é o que determina esses direitos?

"Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência."

876. Posto de parte o direito que a lei humana consagra, qual a base da justiça, segundo a lei natural?

"Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado."

O pensamento espírita estabelece uma visão peculiar sobre o conceito de justiça estabelecendo-o com base na relação com o outro. Em geral pensamos no outro

como um semelhante e esquecemos de refletir na abrangência que nos coloca diante de tudo que não somos nós. De fato, o outro é tudo o que nos envolve: coisas, ambientes e seres.

Pode parecer bem estranho o conceito de direito das coisas, dos seres, dos espaços etc. Mas deveríamos refletir sobre o direito natural como extensivo a tudo que existe: a todos os outros.

Respeitar o direito dos outros é esforçar-se por reconhecer o nosso papel na natureza. Como nos situamos na Arquitetura Divina? Qual o nosso lugar e quais as nossas funções? De que modo podemos contribuir para a melhoria dos seres e das coisas, e desse modo promover a melhoria de nós mesmos?

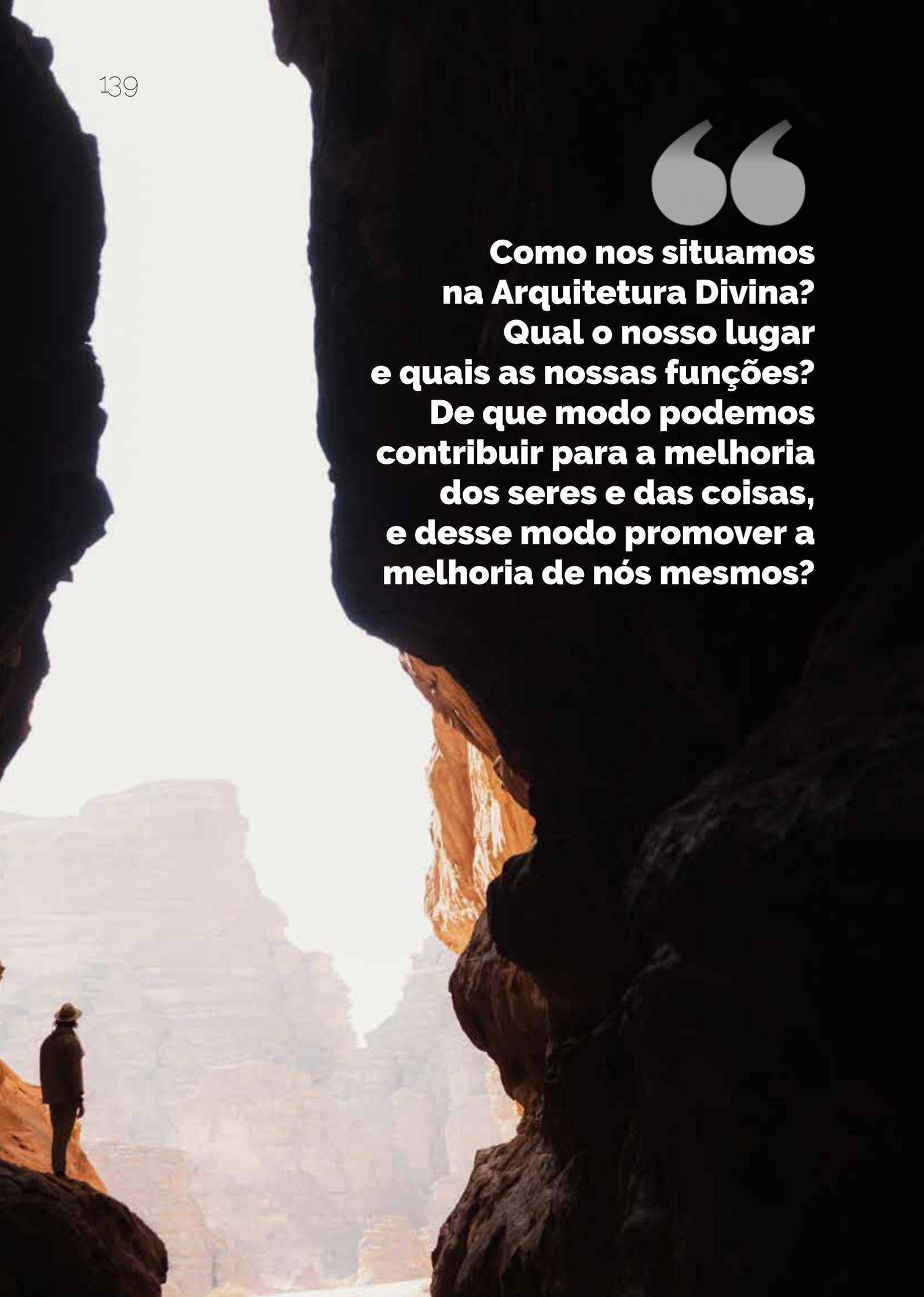
O esforço de fazer parte, de conectar-se, de buscar o significado das coisas é a essência da religiosidade, da busca do sagrado como aquilo que dá sentido ao estar aqui. Pensar a justiça como o respeito ao direito dos outros é também um esforço para compreender a realidade das coisas como elas são e, conseqüentemente, nos situarmos no Universo.

O Espiritismo parte, portanto, do conceito de direito natural abrangente para sua abordagem sobre justiça. Mas não esquece o direito positivo - aquele consignado nas leis e normas que resultam dos acordos sociais: as leis humanas. Há direitos inerentes à realidade das coisas e há direitos convencionais que buscam aprimorar relações e estabelecer limites. Compreende também o aprimoramento natural sofrido por tais convenções, tanto na ampliação da equanimidade, quanto no reconhecimento de novos direitos e deveres.

Situando a baliza da justiça no fundamento das leis naturais - que são as leis de Deus, o Espiritismo situa a consciência como referencial de aprendizado de tais leis: é o modo como entendemos a justiça, as leis e as relações que formarão os nossos juízos e determinarão as nossas condutas. Então, é fundamental buscar a reciprocidade efetiva no reconhecimento de direitos e deveres. Não é justo uma norma que nos guie e outra que guie os demais. A ideia não é de igualdade - pois o Espiritismo reconhece



**Como nos situamos  
na Arquitetura Divina?  
Qual o nosso lugar  
e quais as nossas funções?  
De que modo podemos  
contribuir para a melhoria  
dos seres e das coisas,  
e desse modo promover a  
melhoria de nós mesmos?**





**O governo do Universo  
é a justiça que define,  
em toda parte,  
a responsabilidade  
de cada um**

as diferenças entre pessoas, coisas e seres, mas de equanimidade - que reconhece os diferentes estados e as respectivas necessidades e direitos: a verdadeira justiça é o reconhecimento do direito dos outros.

No sentido religioso, vamos identificar a exploração do conceito pelo Espírito Emmanuel ([Xavier 2013](#)), pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Diz-nos o benfeitor espiritual, no capítulo 30 da obra citada:

"Todos temos, assim, na vontade a alavanca da vida com infinitas possibilidades de mentalizar e realizar.

O governo do Universo é a justiça que define, em toda parte, a responsabilidade de cada um.

A glória do Universo é a sabedoria, expressando luz nas consciências.

O sustento do Universo é o trabalho que situa cada inteligência no lugar que lhe compete.

A felicidade do Universo é o amor na forma do bem de todos.

O Criador concede às criaturas, no espaço e no tempo, as experiências que desejem, para que se ajustem, por fim, às leis de bondade e equilíbrio que o manifestam. Eis por que permanecer na sombra ou na luz, na dor ou na alegria, no mal ou no bem é ação espiritual que depende de nós."

Emmanuel destaca o papel da vontade como alavanca do livre-arbítrio, mas situa a justiça efetiva no governo do Universo, que em termos espíritas é compreendido como a Inteligência Suprema, causa primária de tudo o que existe. Deus é a realidade efetiva e a justiça se conforma àquilo que é, na forma como é. A consciência é convidada a participar das relações entre as coisas para aprimorar-se e cooperar na melhoria das relações, às vezes inadequadas, estabelecidas pelo uso infeliz do livre-arbítrio. O benfeitor situa o conceito de justiça ao lado de outros que lhe compõem o campo semântico no entendimento das Leis Divinas: liberdade, governo, sustento, consciência, amor, tempo e espaço, dor e alegria, mal e bem, equilíbrio e bondade.

Mais adiante, no capítulo 80 ([Xavier 2013](#)), vemos o benfeitor discorrer:

"A justiça humana, conquanto respeitável, frequentemente julga os fatos que considera puníveis pelos derradeiros lances de superfície, mas a Justiça divina observa todas as ocorrências, desde os menores impulsos que lhes deram começo. [...]

Todos respiramos, no Universo, ante a luz da justiça.

O autor de uma falta, naturalmente, responderá por ela.

Nos tribunais da imortalidade, cada Espírito devedor resgata as suas próprias contas. No entanto, em todas as circunstâncias, saibamos semear o bem, esparzir o bem, sustentar o bem e cooperar para o bem, uma vez que as nossas ações provocam nos outros ações semelhantes e, se aquele que faz o mal é passível de pena, aquele que organiza o mal, conscientemente, sofrerá pena maior."

O autor espiritual reconhece o papel da justiça humana no equilíbrio das relações, sempre louvável e oportuna na construção do progresso dos povos. Entretanto, enfatiza que é perante o Tribunal da Justiça Divina que o universo presta contas de atos e sofrimentos, cometimentos e isenções. A Lei Divina alcançará tudo e todos na construção do progresso verdadeiro, ante o clarão da imortalidade. Tal conceito transforma o entendimento da justiça perante o tempo e nos faz compreender que os eventos criminosos que nos parecem impunes, ou as injustiças que ainda não compreendemos, serão todos retificados no tempo, mediante a ação da Providência Divina, a expressar-se na essência da realidade, que a tudo governa.



**A glória  
do Universo é  
a sabedoria,  
expressando luz  
nas consciências**



**O sustento  
do Universo  
é o trabalho  
que situa cada  
inteligência  
no lugar que lhe  
compete**

## Comunicação e Espiritismo

A comunicação é uma lei natural que estabelece relação entre tudo. Seres e coisas existem em constantes relações. Por tais relações os seres compreendem as leis que regem o Universo, entendem como as coisas funcionam e descobrem o próprio papel da realidade do mundo. É a comunicação, de um ponto de vista filosófico, o mecanismo de aprendizado pelo qual as Leis Universais se inscrevem no entendimento dos seres e se impregnam na estrutura das coisas. A comunicação é ao mesmo tempo uma relação entre inteligências e entre formas, entre princípios espirituais e princípios materiais.

## Dimensões da comunicação à luz do Espiritismo

Na perspectiva filosófica espírita deparamo-nos com o problema da comunicação na apreciação ontológica do Universo: existe o espírito e a matéria e eles se comunicam por meio de um fluido universal que possibilita a interação entre ambos. Por meio da comunicação recíproca, o espírito sofre a influência da matéria, que lhe proporciona experiências de aprendizagem das Leis Divinas; e a matéria é intelectualizada pelo espírito, que lhe impõe direcionamento e organização. Colocada no centro das relações entre seres e coisas, a comunicação é princípio de interação que abrange o Universo inteiro. Expressa-se na matéria dentro das leis físicas que determinam o comportamento dos entes. Regula as relações entre os espíritos na interminável sequência de ações e reações, atos e erros, correções e aprendizagens - para enfim culminar na integração efetiva do ser na realidade efetiva que é Deus.

O conceito de comunicação à luz do Espiritismo tem, portanto, abrangência ampla e envolve os seguintes problemas comunicativos: - as relações entre os entes materiais; - as relações entre os entes espirituais; - as relações entre os princípios material e espiritual; - as relações entre os seres encarnados; e entre eles e os entes materiais; - as relações entre os seres desencarnados; e entre eles e os entes espirituais; - as relações entre os seres encarnados e desencarnados; e entre eles e os entes materiais e espirituais.

## Impacto social da comunicação

A comunicação vista sob esta perspectiva cria uma abrangência maior para o problema das relações sociais. Um ponto importante a ser destacado é o da influência espiritual nos atos da comunicação: o problema da obsessão individual e coletiva.

O Espiritismo define a obsessão como o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas (Kardec 1996). Este domínio se caracteriza por uma interferência persistente no modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos. Mas também se expressa nas coletividades à medida que tais ideias, sentimentos ou ações causam profunda interferência nos atos e relações dentro de uma sociedade.

O fato de nossos pensamentos, atitudes, sentimentos e manifestações ganharem poder de influência, mediante os atos de comunicação, reclama certa atenção para a relação entre comunicação e justiça.

Desde o surgimento da prática comunicativa como instrumento de gestão de ideias, por meio dos mecanismos de influência das massas, têm sido disseminadas técnicas de indução de comportamentos que não correspondem ao tradicional diálogo, no qual as opiniões e argumentos são devidamente respeitados com vistas a um aprendizado comum.

Os fundamentos da ciência moderna das comunicações foram lançados pelo psicólogo da Escola de Chicago Charles Horton Cooley (1864-1929) e pelo cientista John Dewey (1859-1952), que tentou definir a comunicação com uma abordagem psicológica. A comunicação tornou-se uma disciplina científica com os trabalhos sobre propaganda de Walter Lippman (1889-1974) na década de 1920 e com o modelo de propaganda desenvolvido por Harold Lasswell (1902-1978) na década de 1930.

Em sua tese de doutoramento com o tema *Propaganda Techniques in the World War*, depois um livro publicado em 1927, Harold Lasswell apresenta uma análise das técnicas de propaganda utilizadas durante a Primeira Guerra Mundial. Examina como os governos e as organizações usaram a propaganda para influenciar a opinião pública e mobilizar as massas durante a Primeira Grande Guerra. Na obra ele também discute a importância da propaganda na criação de um senso de unidade nacional e patriotismo, bem como no recrutamento de soldados e na obtenção de apoio financeiro e material para a guerra. O autor aborda as estratégias utilizadas pelos países em guerra para desacreditar seus inimigos e criar uma imagem negativa deles na mente das pessoas. A obra analisa e destaca a importância da propaganda



**“ A felicidade  
do Universo é o amor  
na forma do bem  
de todos**



**Saibamos  
semear o bem,  
esparzir o bem,  
sustentar o bem  
e cooperar para o  
bem**

para controlar a opinião pública e desencorajar a dissidência. Desde então o tema da propaganda vem ganhando mais e mais importância no contexto da mobilização das massas. Lasswell destaca a importância da propaganda como uma ferramenta poderosa para moldar a opinião pública e influenciar as decisões políticas, argumentando que a propaganda é uma forma eficaz de comunicação social que pode ser usada para criar mudanças significativas na sociedade, por meio da gestão de opinião dos indivíduos. Desde então, o modelo de propaganda disseminou-se de modo determinante para as ações comunicativas. Baseadas no conceito de Gestão de Opinião de Harold Lasswell, e que hoje são conhecidas como técnicas de copywriting.

As principais técnicas de copywriting utilizadas para influenciar a opinião das pessoas levando-as a determinadas condutas são:

1. AIDA: A AIDA é uma das estruturas de texto mais conhecidas e amplamente utilizadas no copywriting. Ela se baseia no ciclo: a) Chamar a *ATENÇÃO*; b) Despertar o *INTERESSE*; c) Inspirar o *DESEJO*; d) Provocar a *AÇÃO*.
2. PAS (Problema-Agitador-Solução): semelhante à AIDA, a estrutura PAS começa com a apresentação de um problema, agita as emoções do leitor sobre o problema e, em seguida, apresenta a solução para resolver o problema.
3. FAB (Características-Vantagens-Benefícios): essa estrutura é útil para destacar os principais recursos do produto ou serviço, seguidos pelas vantagens e benefícios que esses recursos oferecem.
4. APP (Atenção, Problema, Proposta): essa estrutura é semelhante à AIDA e PAS, mas começa com uma declaração de atenção para chamar a atenção do leitor. Em seguida, apresenta o problema do leitor e, finalmente, apresenta a proposta de solução.
5. 4 Ps (Promessa, Prova, Posicionamento, Persuasão): essa estrutura começa com uma promessa convincente, seguida por provas que suportam a promessa, um posicionamento claro para diferenciar o produto ou serviço da concorrência e, finalmente, técnicas de persuasão para levar o leitor a tomar uma ação.
6. ACAP (Atração, Credibilidade, Apelo à ação, Prova): essa estrutura começa com uma atração para chamar a atenção do leitor, seguida pela construção de credibilidade para aumentar a confiança do leitor, um apelo à ação claro e, finalmente, provas para demonstrar a eficácia do produto ou serviço.
7. STAR (Situação, Tarefa, Ação, Resultado): essa estrutura é útil para apresentar um estudo de caso ou exemplo de sucesso. Começa com a situação do cliente ou problema, a tarefa que precisava ser realizada, a ação tomada pelo cliente e, finalmente, o resultado positivo alcançado.

Tais técnicas são ferramentas para argumentação e apresentação de problemas e soluções.

## Cuidados com os atos comunicativos

O devido respeito aos direitos dos outros exige que o uso de técnicas de comunicação na divulgação das ideias espíritas esteja respaldado por cuidados com a Justiça, incluindo entendimento, reflexão e discernimento, para que o conteúdo e a forma da comunicação sejam elementos de realização do bem, contributos efetivos para a melhoria da sociedade.

Não se trata, por óbvio, de uma positividade ingênua ou de uma posição eternamente conciliadora ante os desafios e problemas que o choque das ideias estabelece na sociedade contemporânea. Mas há que se cuidar de alguns aspectos nos atos comunicativos - toda e qualquer manifestação que exprime nossa intenção de agir sobre os outros, para que a justiça seja igualmente praticada.

Como arcabouço de reflexão temos utilizado a proposta de Marcus Vitruvius ([Pollio 1999](#)), famoso arquiteto do século I, que estabeleceu as bases da arquitetura, considerando que as construções seriam espaços para o habitar humano e que, por isso, deveriam obedecer a três critérios: *Firmitas* (firmeza), *Utilitas* (utilidade) e *Venustas* (beleza). Segundo Vitruvius um espaço de habitação precisa oferecer as características mencionadas para dar segurança, para oferecer praticidade e para ser inspirador.

Pensamos a comunicação como um espaço de informações. Comunicar é criar um campo de troca em que comparecem agentes, que intencionam comunicar, e pacientes comunicacionais, que são afetados pelos atos da comunicação, para juntos promoverem o compartilhamento da mensagem, utilizando meios e superando ruídos. Não há dúvida de que a forma da comunicação - seu aspecto midiático, facilita ou prejudica os objetivos da comunicação.

Reconhecendo que a comunicação deve cuidar de seus aspectos formais - as formas que ela toma para portar a mensagem intencionada, devemos nos lembrar que o destinatário da mensagem também possui o seu campo de interpretação e que a efetiva comunicação social é na realidade um encontro de intenções.

No campo das atividades espíritas da comunicação, é necessário cuidar dos aspectos de fundamentação (*firmitas*), utilidade (*utilitas*) e beleza, justiça e bondade (*venustas*) quando tratamos da função midiática da comunicação.

Encontramos na literatura espírita uma referência do espírito Irmão X aos três crivos desenvolvidos na obra de Vitruvius ([Xavier 2021](#)). E é justo refletirmos sobre a aplicação deles na relação entre a Comunicação e a Justiça.

A large, bold, black quotation mark icon, consisting of two curved shapes facing each other, positioned at the top left of the text block.

**A busca do Bem  
representa um  
esforço de promover  
a melhoria geral**



**Busca  
o entendimento  
verdadeiro para  
expressar a  
conduta ética  
adequada**



O primeiro ponto é o da Verdade, que relaciona-se ao princípio da firmeza. Não pode ser justa uma comunicação que impõe-se sem verdade. O leitor deve pensar sobre os casos da ficção. E em favor de nosso argumento caracterizamos que a ficção declarada, aquela que se reconhece a inverossimilhança, presta seu tributo à verdade ao declarar-se ficção. Quando pretende ter ares de realidade torna-se engodo que pode divertir e somente metaforicamente esclarecer. Ao cuidar dos atos comunicativos, o tributo à verdade deve ser imposto que devemos pagar com o máximo de atenção.

O segundo ponto é a utilidade. Utilidade, em termos gerais, refere-se ao valor ou benefício que se obtém ao empregar, aplicar ou operar algo. É uma medida subjetiva de satisfação que se obtém e é influenciada por fatores como preferências pessoais, necessidades e expectativas. Existe uma dimensão de utilidade em economia: a utilidade é uma medida da satisfação ou bem-estar que se obtém ao consumir um determinado bem ou serviço.

De um ponto de vista filosófico, a utilidade é um conceito que tem sido explorado em diversas tradições, desde a ética antiga até à filosofia política moderna. Em geral, a utilidade se refere à capacidade de algo (um objeto, uma ação, uma prática, uma instituição etc.) de produzir um valor ou benefício para uma pessoa, grupo ou sociedade em geral. Na ética, a utilidade é muitas vezes associada ao utilitarismo, uma teoria ética que defende que as ações devem ser avaliadas em termos de sua capacidade de maximizar a felicidade ou o bem-estar da maior quantidade possível de pessoas. De acordo com o utilitarismo, a utilidade é medida em termos de utilidade total ou agregada, ou seja, a soma das utilidades individuais das pessoas afetadas por uma ação ou prática. O ponto de vista utilitarista recebe muitas críticas por não levar em conta outras considerações éticas importantes, como a justiça, a liberdade e os direitos individuais. Além disso, a ideia de que a utilidade deve ser maximizada a qualquer custo pode levar a consequências indesejáveis, como a opressão de minorias ou a violação dos direitos de grupos vulneráveis.

O terceiro ponto é a beleza ou bondade. A busca do Bem representa um esforço de promover a melhoria geral. Busca o entendimento verdadeiro para expressar a conduta ética adequada. Alguns filósofos, como Platão, Aristóteles e Kant, defenderam que a beleza e a bondade estão intrinsecamente relacionadas, de modo que a beleza pode ser vista como uma manifestação





**O Espiritismo  
parte, (...) do conceito  
de direito natural  
abrangente para sua  
abordagem sobre  
justiça**

externa da bondade interna de uma pessoa ou objeto. Segundo essa visão, a beleza seria uma espécie de vestimenta que cobre a bondade, ou uma forma de revelar ou comunicar a bondade aos outros.

Em termos comunicacionais, a busca da verdade, da utilidade e da beleza são esforços de aproximação com a prática da Justiça que considera o direito dos outros. A relação entre comunicação e justiça deve refletir-se em todos os atos da comunicação, apresentando a urgência de atitudes justas para efetivamente desempenharem um papel de contribuição ante o progresso da humanidade.

Em tempos de disputas tão ferrenhas no campo do conflito de ideias, em que muitas vezes a verdade é sacrificada, e quando a beleza paga excessivo pedágio ao convencionalismo do consumo, da massificação dos conceitos e da falta de respeito pela diversidade, é adequado refletir como temos empregado o conceito de justiça em nossos atos comunicativos. Sempre oportuno recordar a lição dos Espíritos a Allan Kardec:

“Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado.”

**BIBLIOGRAFIA**

KARDEC, Allan. 1995. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 1996. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB.

LASSWELL, Harold D. 1926. *Propaganda technique in the World War*. Tese de Doutorado. The University of Chicago.

POLLIO, Marcus V. *De Architectura*, Book I. (I. D. Rowland & T. N. Howe, Org.). On line; Cambridge University Press. Disponível em: <[http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/Vitruvius/1\\*.html](http://penelope.uchicago.edu/Thayer/E/Roman/Texts/Vitruvius/1*.html)>.

XAVIER, Francisco C. (Espíritos Diversos). 2021. *Aulas da Vida*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2013. *Justiça Divina*. Brasília: Edição Eletrônica Kindle; FEB.



**Todos respiramos,  
no Universo, ante  
a luz da justiça**



# Notícias

## 01. ASSEMBLEIA GERAL DO CEI

Realizou-se, no dia 30 de abril de 2023, por videoconferência, a Assembleia Geral do CEI – Conselho Espírita Internacional.

Contou com a presença online da atual Comissão Executiva, com 22 países membros dos 25 afiliados, num total de 39 pessoas.

Nesta reunião foram apresentadas as várias ações desenvolvidas pela Comissão Executiva ao longo do ano.

Foram também apresentadas várias informações sobre o 11º Congresso Espírita Mundial que se vai realizar em Punta del Este – Uruguay, em 2025.

A assembleia contou ainda com duas novidades, a presença de representantes de países observadores (Áustria, Noruega) e de um grupo de 7 jovens, representantes de países membros, com o objetivo de sensibilizar os corações mais novos para a importância do Movimento Espírita Internacional e a sua organização.

## 02. WORKSHOP – FAMÍLIA: ESCOLA DA ALMA

Com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das relações familiares e para a implementação de atividades dirigidas às famílias nas instituições espíritas, a Área da AIJF/CEI promoveu, nos dias 06 e 07 de maio de 2023, a Oficina "FAMÍLIA: ESCOLA DA ALMA".

Realizada em 3 idiomas - Português, Espanhol e Inglês - a Oficina foi planejada com a colaboração de trabalhadores espíritas do Brasil, Canadá, Estados Unidos, Venezuela e Uruguai que, com amor e dedicação, or-

ganizaram os quatro módulos temáticos previstos na Programação.

Participaram 158 pessoas, representando 14 países.

A Oficina "Família: Escola da Alma" fortaleceu os laços de unificação e garantiu um amplo momento de estudo, partilha e reflexão sobre esta relevante e oportuna temática.

Alguns subsídios trabalhados na oficina estão disponíveis no Padlet: [https://cei-spiritistcouncil.padlet.org/CEI\\_Padlet/oficina-workshop-taller-2023-fam-lia-escola-da-alma-family-s-s5hrvf1jbhuhufpi](https://cei-spiritistcouncil.padlet.org/CEI_Padlet/oficina-workshop-taller-2023-fam-lia-escola-da-alma-family-s-s5hrvf1jbhuhufpi)

A Área da AIJF agradece aos colaboradores e aos participantes que fizeram desse evento um momento especial de emoção, fraternidade e amor.

## 03. EVENTO "ESPÍRITO NÃO TEM GÊNERO"

No dia 14 de maio de 2023, o Conselho Espírita Internacional (CEI) realizou um evento online transmitido em seu canal no YouTube.

A iniciativa foi promovida pela Área de Promoção Social Espírita, abordando o tema "Espírito não tem gênero".

O evento abordou a compreensão do Espiritismo sobre a questão de gênero e a visão da pluralidade das existências. O foco da conversa foi em torno da compreensão de que o espírito humano não possui um gênero fixo, mas sim uma essência espiritual que transcende as características físicas.

O evento foi uma oportunidade de aprofundar o assunto e refletir sobre a importância de compreender e respeitar a diversidade de experiências e vivências espirituais.

O evento foi conduzido no idioma Espanhol.



01



02



03

## 04 • 11º CEM

Vem aí o 11º CEM!

O 11º Congresso Espírita Mundial vai realizar-se nos dias 4 e 5 de outubro de 2025 em Punta del Este – Uruguai, com o tema “Vida depois da Vida”.

O Congresso é organizado pela Federação Espírita do Uruguai, com a coordenação do Conselho Espírita Internacional, através da sua Comissão Executiva.

Mais informações em breve no site do 11ºCEM em [www.11cem.com](http://www.11cem.com)



## 05 • 97 ANOS FEP

A Federação Espírita Portuguesa completou, no dia 26 de maio, 97 anos de existência. Para assinalar a data foi produzido um vídeo de divulgação.



CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI  
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

## Conselho Espírita Internacional





**Social Media**

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

[revuespirite@cei-spiritistcouncil.com](mailto:revuespirite@cei-spiritistcouncil.com)

